

Luta MÉDICA

sindimed
SINDICATO
DOS MÉDICOS
DO ESTADO DA BAHIA

REVISTA DO SINDICATO DOS MÉDICOS NO ESTADO DA BAHIA

ANO VI - Nº 20 - Nov/2011 • Fev/2012

SESAB

**Mobilização para
barrar a enrolação**

ENTREVISTA

José Abelardo de Meneses
Presidente do Cremeb



SUS

**14ª Conferência Nacional
fortalece Saúde Pública**



LUTO NA LUTA
Movimento médico perde o
guerreiro menino José Caires

AÇÃO DOS MÉD

PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

FAÇA O MERCADO DISPUTAR VOCÊ

Perícias Médicas

Resp. Técnica e Coordenadora: Prof^a. Esp. Nádia Carrapatoso - 113793/OAB-RJ

MESTRES E DOUTORES DA
USP / UERJ / PUC / UFRJ / FIOCRUZ



FORMAÇÃO CURRICULAR DO ESPECIALISTA

- » Introdução ao Estudo da Perícia Médica e Suas Implicações Éticas e Jurídicas
- » Perícias Psiquiátricas
- » Perícia Previdenciária
- » Perícia Administrativa
- » Auditoria em Sistemas de Saúde I
- » Auditoria em Sistemas de Saúde II
- » Perícia de Tráfego
- » Responsabilidade Penal do Médico
- » Perícia Médico-Legal I
- » Perícia Médico-Legal II
- » Planos Privados de Assistência Suplementar à Saúde e Previdência Privada
- » Prática na Elaboração de Pareceres e Laudos Periciais
- » Acidente do Trabalho e Doenças Ocupacionais
- » Perícia de Insalubridade
- » Epidemiologia na Saúde do Trabalhador
- » Perícia Judicial
- » Bioética
- » Responsabilidade Civil
- » Ergonomia
- » Metodologia do Trabalho Científico

INSCRIÇÕES ABERTAS
VAGAS LIMITADAS

Carga horária 480 h/a

AULAS 100% PRESENCIAIS EM UM FINAL DE SEMANA POR MÊS



Av. Antônio C. Magalhães, 1034, Sl. 107-A,
Ed. Pituba Pq. Center - B. Itaipara - Salvador - BA
71 3014-4764 | 9262-0147 | 9262-0165
www.ipog.edu.br | salvador@ipog.edu.br

EDITORIAL

Sem palavras



Dizem que a língua portuguesa tem palavras para tudo. Não tem. Quando se perde um amigo, perde-se, também, as palavras. E não há no dicionário um termo que descreva isto, como existe viuvez e orfandade. Restam somente o sentimento da amizade cindida e o vazio que a partida de um companheiro deixa. É o caso da morte prematura do meu amigo Caires, que rompe um convívio, quase diário, de mais de 30 anos, parceiros que fomos desde o movimento estudantil, nos tempos da faculdade, ainda sob o fogo cerrado da ditadura militar, que soubemos enfrentar com coragem e determinação.

Esta edição de "Luta Médica" faz uma justa homenagem ao ex-presidente do Sindimed, José Caires Meira. Mais que isso, resgata um pouco de sua trajetória de lutas e vitórias. E, para manter o espírito guerreiro e menino que sempre o caracterizou, neste editorial reafirmamos as denúncias e a inquietação de Caires frente ao modelo de Sistema Único de Saúde (SUS) que vem sendo adotado pela gestão pública na Bahia, que não atende as necessidades da população e nem dos médicos.

Essas políticas públicas de saúde são insuficientes e fagem, completamente, do

ideal que norteou a construção do SUS, especialmente no que se refere à universalidade do serviço. Na Bahia, continuam frustradas as expectativas em relação ao governo Wagner, cujo discurso de valorização da saúde pública não se concretizou até agora, em seu segundo mandato.

As negociações abertas com a categoria médica são igualmente frustrantes. Com um salário-base pouco acima dos R\$ 700 para os estatutários, um Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV) fraco e que não sai do papel, além da protelação da incorporação da Gratificação de Incentivo ao Desempenho (GID), os médicos ficam sem horizontes num ambiente de trabalho desestimulante e precário.

A inquietude da categoria frente à insensibilidade do governo é tal que já se aventa a possibilidade de uma greve nas emergências, proposta que ganha corpo nas redes sociais da internet e nas reuniões que o Sindimed tem realizado nos hospitais públicos. O descaso do governo com os médicos é tamanho que também já se tornou inominável.

Francisco Magalhães
Presidente

ÍNDICE

ENTREVISTA – Abelardo Meneses, Presidente do Creneb	05
Paralisação das emergências em pauta na Sesab	14
Luta da Comissão Estadual de Honorários ainda repercute	17
Conferência Nacional de Saúde fortalece SUS	20
O acordo do HSR e o Imposto de Renda 2012	21
Luto na luta – homenagem ao ex-presidente do Sindimed, José Caires	22
Novo presidente do Sindimed fala sobre a continuidade da gestão	30
Jornada Lindemberg Cardoso – projeto cultural de Caires continua	32
Cooperados da Unimed ganham liminar na Justiça	34
Ação no MP questiona concurso da SMS-Salvador	36
Interiorização	38
Bisturi	41
Opinião Médica	42

Luta Médica

Revista do Sindicato dos Médicos no Estado da Bahia, editada sob a responsabilidade da diretoria.

Rua Macapá, 241, Ondina,
Salvador - Bahia - CEP 40.170-150
Telefax: (071) 3555-2555 / 3555-2551 / 3555-2554
Correio eletrônico: sindimedba@yahoo.com.br
Portal: www.sindimed-ba.org.br

DIRETORIA – Presidente: Francisco Magalhães. Vice-presidente: Ilmar Oliveira. **Organização, Administração e Patrimônio I:** Ilmar Oliveira. **Organização, Administração e Patrimônio II:** Marcos Augusto Ribeiro. **Finanças I:** Deoclides Oliveira Jr. **Finanças II:** Gil Freire Barbosa. **Formação Sindical:** Dorleide de Paula. **Comunicação e Imprensa:** Luiz Américo Câmara. **Assuntos Jurídicos:** Débora Angeli. **Saúde:** Áurea Meireles. **Previdência Social e Aposentados:** Maria do Carmo Ribeiro. **Defesa Profissional e Honorários Médicos:** João Paulo de Farias. **Cultura e Ciência:** David da Costa Júnior. **Esportes e Lazer:** Adherbal Moyses Nascimento. **Mulher:** Julieta Palmeira. **Regional-Feira de Santana:** Wagner Bonfim. **Regional-Chapada:** Ronel da Silva Francisco. **Regional-Sul:** Antonio Teobaldo Magalhães. **Regional-Nordeste:** Ney da Silva Santos. **Regional-Recôncavo:** Paulo Sérgio Dias. **Regional-Norte:** Roberto do Nascimento. **Regional-Oeste:** Helena Cardoso. **Regional-São Francisco:** Erivaldo Soares. **Regional-Extremo Sul:** Fernando de Souza e Lima. **Regional-Sudoeste I:** Luiz Dantas de Almeida. **Regional-Sudoeste II:** Márcia Pinho. **SUPLENTE** – 1º Maria do Socorro de Campos. 2º Uilmar Leão. 3º Nelson de Carvalho Assis Barros. 4º Kátia Silvana Melo. 5º Eugênio Pacelli Oliveira. **CONSELHO FISCAL** – 1º Carlos Valadares. 2º Augusto Conceição. 3º José Alberto de Souza. **SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL** – 1º Cristiane Sentelhas Oliva. 2º Sônia Vitorelli. 3º Claudia Galvão Brochado Silva.

Jornalistas: Ney Sá - MTE/BA 1164 e Flávia Vasconcelos - MTE/BA 3045. **Estagiária:** Danielle Antão. **Fotos:** arquivo Sindimed e João Ubaldo. **Ilustração:** Afoba. **Projeto Gráfico e Diagramação:** Idade Mídia (Tel: 71 3245-9943 - Toninho). **Edição fechada em 25/02/2012.** **Fotolito e Impressão:** Grasp - Gráfica Santa Bárbara. **Tiragem:** 25.000 exemplares.



Junto com lideranças do movimento médico nacional, diretores e diretoras do Sindimed Bahia participaram das manifestações, durante a votação no Senado



Lei do Ato Médico é aprovada pela CCJ em votação simbólica

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado Federal aprovou, em votação simbólica, no dia 8 de fevereiro, em Brasília, o projeto do Ato Médico (SCD 268/2002), que estabelece atividades privadas dos médicos. Apenas os senadores Demóstenes Torres (DEM-GO) e Aloysio Nunes (PSDB-SP) votaram contra. A matéria será ainda analisada pelas comissões de Educação

(CE) e de Assuntos Sociais (CAS), antes de seguir para Plenária.

O Sindimed, representado pelo presidente Francisco Magalhães e os diretores Débora Angeli, Maria do Socorro Mendonça, Maria do Carmo Ribeiro e Ronel Francisco, esteve presente, acompanhando a votação, junto com dezenas de representantes de entidades médicas dos estados, entre elas, o Cremeb, por meio do conselheiro Jecé Brandão, além da participação da Fenam.

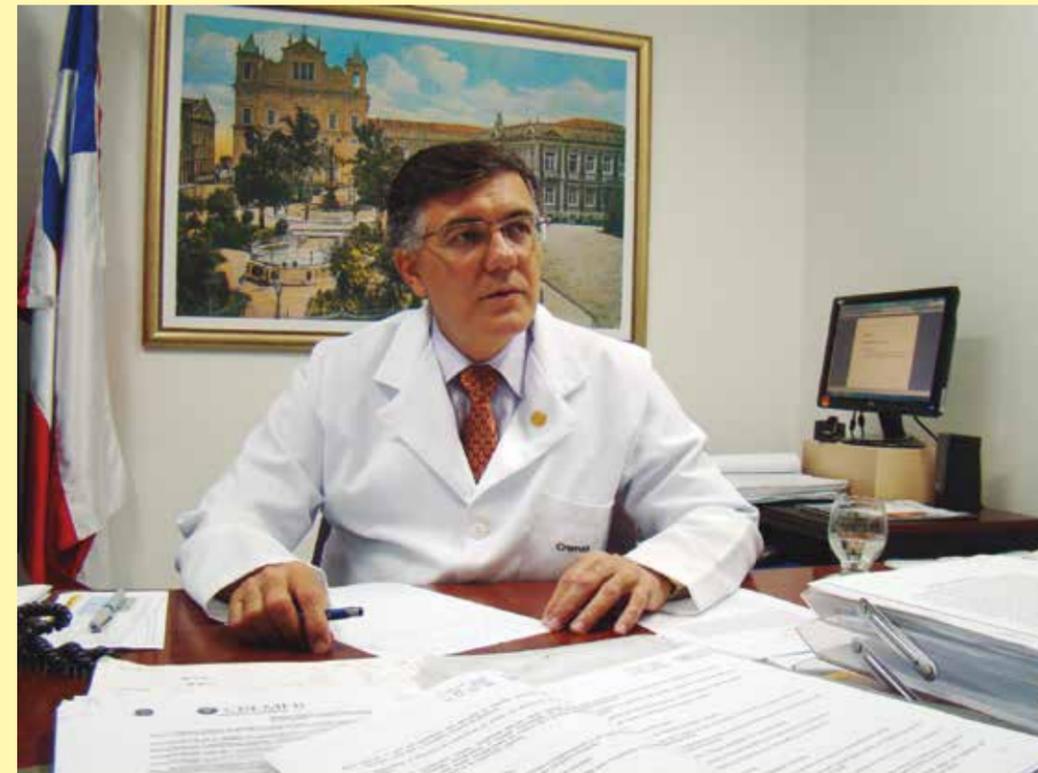
Para o presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, a aprovação definitiva do Ato Médico vai beneficiar não só a categoria, “como também a sociedade.” O Ato Médico traz a segurança no atendimento à população. E também é imprescindível para o médico, porque vai balisar a sua atuação”, avalia.

A aprovação do Ato Médico é uma luta antiga das entidades médicas, a fim de se regularizar a única profissão da área da saúde sem regulamentação no país: a medicina.

A nova geração presente nas lutas do movimento médico



Foto: Taciana Giesel



Diplomacia em defesa dos médicos

O entrevistado, desta edição, é o presidente do Cremeb, Dr. José Abelardo Garcia de Meneses, anesthesiologista que exerce suas atividades no Hospital Geral Ernesto Simões Filho e Maternidade de Referência, ambos da Sesab, e na Clínica Gênese.

Ex-diretor e ex-secretário geral do Sindimed, Abelardo também foi conselheiro do CFM (1994-1999) e do Cremeb (1998-2008 e 2008-2013). Já exerceu os cargos de presidente da 1ª Câmara do Tribunal Regional de Ética Médica, além de corregedor e vice-presidente do Cremeb. Foi presidente da Sociedade de Anestesiologia do Estado da Bahia e vice-presidente da Coopanest-BA. Na Sesab, exerceu os cargos de diretor de Acompanhamento e Avaliação da Rede Própria, e assessor de Normas e Projetos de Atenção à Saúde.

► **LUTA MÉDICA:** Qual é a sua visão sobre a conjuntura no País e como avalia o cenário no que diz respeito às políticas públicas, inclusive na saúde.

Abelardo: Sem dúvida alguma, o País avançou nas políticas de inclusão social, na economia e na saúde. Mas há um preconceito muito grande, ainda. Mesmo reconhecendo os avanços que o presidente Lula trouxe.

É óbvio que nós temos algumas decepções. Esses escândalos que ocorreram. A história do mensalão e as que estamos vendo, recentemente, são uma decepção muito grande, porque nós sempre lutamos pela redemocratização do País, pela honestidade, pela moralização dos serviços públicos, pela ética, e vemos alguns de nossos companheiros e aliados traírem a nossa confiança. Isso nos entristece muito.

Natural de Itabuna, atuou na Santa Casa daquele município e no Hospital Geral Luiz Viana Filho, de Ilhéus (1984-1988). Graduado pela Escola Bahiana de Medicina, logo que se formou, em 1979, foi aprovado no concurso para residência médica em anesthesiologia, no serviço da Santa Casa de Ribeirão Preto, um dos mais conceituados e procurados pelos médicos recém-formados, naquela época. Ocupou uma das quatro vagas e, durante dois anos (80 e 81), morou em Ribeirão Preto.

Em seguida, entre 1982 e 83, trabalhou em Piracicaba, também no estado de São Paulo, integrando uma equipe de cinco anesthesiologistas, entre os quais era o mais jovem. Morando sozinho na cidade, já sem a companhia dos baianos Aurino Gusmão, Antônio Andrade, Armindo Roberto Oliveira, decide voltar para a Bahia, por conta da saudade.

Mas o País avançou. Vou ilustrar com um fato que aconteceu, recentemente. Fui passar um fim de semana com minha família num hotel em Costa de Sauípe, onde mais da metade das pessoas hospedadas era de classe média-baixa. Portanto, pessoas que ascenderam socialmente e já podem passar um final de semana num hotel como este. Não se pode negar esse avanço. É querer fechar os olhos para a realidade. Nós ficamos felizes com isso.

“

A dívida do estado brasileiro com os seus cidadãos é muito grande e ainda vai demorar bastante para que seja reparada. Mas já temos um começo.

”

► **LUTA MÉDICA: Isso tem um significado grande para o País.**

Abelardo: Olha, pra mim, foi a melhor coisa daquele final de semana. Passei um momento extraordinário, relaxando, descansando com minha esposa e vendo meu filho jogar futebol junto a essa garotada. Foi muito bom. A dívida do estado brasileiro com os seus cidadãos é muito grande e ainda vai demorar bastante para que seja reparada. Mas já temos um começo.

► **LUTA MÉDICA: É um aspecto da inclusão social.**

Abelardo: Isso aí as pessoas têm dificuldade de enxergar. Por outro lado, o movimento médico, de certa forma, fica decepcionado com algumas atitudes do governo federal e do governo estadual, uma vez que foi uma conquista nossa a eleição de Wagner em 2006.

Estão descaracterizando a importância do médico no sistema de saúde, através de programas que criam dificuldades até na nossa relação com os governos. Nós vemos até tentativas de privilegiar os egressos da Escola Latino Americana de Medicina, de Cuba, em detrimento de egressos de outros cursos. Virou uma panaceia a importação de médicos, como se isto fosse resultar em algo positivo para a cobertura de saúde.

Não devemos aceitar pacificamente as ações, por parte dos governantes,

para que se tente implantar a prática do exercício ilegal da medicina. Nos três níveis de gestão contratam-se as pessoas sem saber do seu reconhecimento e habilitação profissionais.

Na esfera estadual e federal, a nossa decepção está em não estabelecerem um Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos adequado (PCCV). O da Bahia está muito aquém da necessidade dos médicos. O piso salarial do médico baiano, hoje, está abaixo de outros estados do nordeste. Estamos em uma mesa de negociação – ABM, Creneb e Sindimed - e há grande expectativa de que o governo do estado venha a fazer uma reparação emergencial para a situação de penúria que vive o médico baiano.

► **LUTA MÉDICA: O senhor tem ou teve alguma vinculação político-partidária?**

Abelardo: Não, nenhuma. Apenas, tenho uma ideologia forte, que venho defendendo ao longo dos anos. Minha ideologia combate o que vivenciamos no Brasil, no período da ditadura, e na Bahia, até 2006, quando tínhamos um sistema autoritário em que não se respeitava as divergências, as diferenças. Isso me deixava muito irritado, ao ponto de ter sofrido algumas perseguições mesmo depois do fim da ditadura militar.

► **LUTA MÉDICA: O Sindicato identifica uma queixa generalizada sobre a remuneração do médico, especialmente no serviço público. Qual a visão do Creneb e como ele pode atuar em relação a isto?**

Abelardo: A questão salarial é, essencialmente, uma atividade sindical. Mas, hoje, com a construção do Conselho Superior das Entidades Médicas, atualmente sob a gestão do presidente do Sindimed, José Caires, nós temos lutado junto ao Sindicato. Isso tem unido mais ainda as entidades médicas.

O Creneb tem participado dessa mesa de negociação e temos tido certa dificuldade, por parte da Secretaria da Administração, em entender a importância de fazer essa recuperação essencial do piso salarial do médico, que está em R\$ 767,24 para início de carreira.

Nós temos uma decepção com os governos federal e estadual porque, nesse contexto, eles têm minimizado muito a participação do médico e eles imaginam que, ampliando o número de médicos, vão resolver a questão da falta de profissionais para atender o Sistema Único de Saúde.

► **LUTA MÉDICA: Ampliando, no sentido de se admitir mais médicos?**

Abelardo: De formar mais médicos. Ou trazer médicos de outros países, ou facilitar a entrada de médicos formados em outros países. A Demografia Médica (disponível em creneb.org.br) demonstra que esta política só irá ampliar as desigualdades já existentes quando se trata de postos de trabalho médico ocupados no setor público e privado.

► **LUTA MÉDICA: O governo está tratando essa questão como uma questão de número de profissionais?**

Abelardo: Isso. E não é uma questão numérica. O que nós precisamos é que o médico vá para o interior. Mas existem cidades, praticamente, sem condições de sobrevivência

para a própria população, onde faltam médicos e outros profissionais. Faltam condições de saneamento básico, faltam condições de acesso à educação. Essa é a realidade de muitos municípios.

Alguns desses municípios poderia ter médicos, se tivesse decisão política de atraí-los com boas condições de trabalho, salário digno e uma carreira. Talvez, a ideia da Fundação Estatal de Saúde da Família, embora não seja a contratação pelo regime estatutário, mas celetista (CLT), possa suprir esta deficiência. Só que apenas pouco mais de 80 municípios baianos aderiram à Fundação Estatal. A ideia, provavelmente, não vai funcionar, principalmente quando se fala em carreira.

► **LUTA MÉDICA: Então, o problema é não ter uma estrutura de carreira que dê ao médico um horizonte profissional.**

Abelardo: É. Fica uma coisa sempre pontual. O médico recém-formado vai fazer um pé-de-meia para, depois, uma possível residência. Não tem perspectiva de carreira. E o que já está para se aposentar acaba indo para o interior apenas cumprir uma jornada de trabalho, para completar o orçamento familiar, porque o valor que recebe do Estado é muito pequeno.

► **LUTA MÉDICA: Ele fica como um trabalhador avulso e não estabelece um elo com a comunidade do lugar.**

Abelardo: É quase que um plantonista, que cumpre o horário e vai embora. A estrutura que se pensou para a saúde da família perde o princípio elementar que é o da integração com a comunidade, com as famílias atendidas.

► **LUTA MÉDICA: Em relação à defesa da categoria médica, que o senhor citou anteriormente, como se dá a parceria do Creneb e do Sindimed nessa causa e, também, com as outras**



A parceria com o conselheiro federal Jecé Brandão (ao lado de Abelardo) é uma constante

entidades? Como o Creneb se articula com as entidades médicas, de um modo geral?

Abelardo: Como eu já disse anteriormente, de 2001 pra cá, a formação das entidades médicas, na Bahia, tomou outra configuração. Passamos a ter outra conformação, respeitando as especificidades de cada uma das entidades. Estamos unidos em prol da medicina.

Em 2007, conseguimos aprovar o Conselho Superior (Cosemba). Com isso, nós, do Creneb, temos participado das lutas apoiando o Sindicato, indo às ruas e não apoiando burocraticamente e dentro do gabinete. Nós estamos apoiando na ação, na linha de frente, braço a braço com o Sindicato.

Estivemos juntos quando fomos protestar contra os planos de saúde, quando fomos defender o SUS, na luta de 25 de outubro. É importante ressaltar que aquela luta foi em favor do Sistema Único de Saúde. Em favor das pessoas que precisam utilizar o SUS.

Na Bahia, apenas 10% da população tem acesso a planos privados de saúde, diferente de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul. En-

tão, 90% dependem do Sistema Único de Saúde. Nós fomos à rua, atendendo aos apelos das entidades médicas nacionais, mas, sobretudo, porque nós acreditamos que o SUS pode vir a funcionar plenamente. Ele melhorou, mas ainda precisa melhorar muito mais.

► **LUTA MÉDICA: O Senado votou recentemente, a Emenda 29, que regulamenta os gastos públicos com saúde. Em sua opinião, qual a importância dessa emenda para o SUS?**

Abelardo: O movimento médico e os próprios políticos que margeiam a questão da saúde falam que há um subfinanciamento para a saúde. De fato, há. Se compararmos os investimentos do Brasil na saúde com países da própria América Latina, vê-se que o Brasil investe muito pouco na saúde.

Lutamos muito pela aprovação da emenda 29, mas o texto original foi mutilado pelo executivo federal e aprovado pelo Senado. O subfinanciamento público para a saúde continuará a existir. Aqui, na Bahia, nós fazemos parte do Conselho Estadual de Saúde e, recentemente, assistimos a apre-



A presença nas assembleias e fóruns de organização sempre caracterizou a atuação de Abelardo

sentação das contas de dois trimestres do Estado. Vemos que o governo está aplicando pouco mais de 12% do previsto pela emenda. Só que os gestores precisam entender que isso é o mínimo que deve ser aplicado. Quem aplicar mais não está fazendo nenhum favor, não. Está cumprindo o seu dever, o seu compromisso com a população que o elegeu. Agora, resta saber se vão ter recursos suficientes para aplicar na saúde. Talvez, se reduzir um pouco mais as corrupções, os desvios, etc., seja possível.

► **LUTA MÉDICA: Podemos dizer, então, que a essência dessa questão é a vontade política? Que qualquer política pública – saúde, educação, segurança -, depende disso? Que se não houver do gestor a disposição, a legislação é letra morta?**

Abelardo: Isso mesmo. Nenhum país tem a legislação para a saúde tão perfeita como a nossa. Nenhum país tem o SUS que nós temos, organizado do modo como ele é, no papel. Mas não está funcionando porque falta vontade política. E, como os três níveis têm que participar, é preciso que estejam bem engajados nessa luta: os municípios, os estados e o gover-

no federal, para que o Sistema Único funcione.

► **LUTA MÉDICA: O sistema público de saúde na Bahia vive uma crise, que fica ainda mais evidente quando a gente entra nos hospitais. Em relação a isso, como está se dando a interlocução das entidades médicas com os governos municipal e estadual?**

Abelardo: Vivemos um período muito longo em que não havia diálogo com o governo do estado, mas hoje a interlocução com a Secretaria de Saúde é outra. E o fato de termos apoiado a candidatura de Wagner e a nomeação de Jorge Solla à Sesab não nos remete a ficar de braços cruzados. É preciso reconhecer os pontos positivos que decorrem do trabalho de Solla, entre eles o diálogo, a incorporação tecnológica nos hospitais, a tentativa de ampliar o número de leitos, mas, também, temos que criticar as coisas que não estão funcionando. Pouco se fala da saúde no município de Salvador. Ela é tão ineficiente que poucas críticas são feitas. E muitos dos problemas que vemos nos hospitais do estado decorrem disso. Recentemente, o Cremeb, Sindimed e Ministério Público do Estado fize-

ram diligências em alguns hospitais e postos de saúde. No Hospital Roberto Santos, acompanhamos a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara Federal e o que vimos ali é o reflexo da falta de atenção primária à população. Estavam lá pessoas diabéticas, com os membros inferiores em frangalhos, que chegam apenas para amputação.

Aproveito até esse exemplo para dizer que, em um posto de saúde, mesmo sem recurso nenhum, pode-se orientar um paciente diabético em relação ao tipo de calçado que deve usar, a dieta, de que ele deve procurar um posto quando sofrer qualquer corte ou ferimento. Então, qual é o recurso tecnológico adequado para isso? Nenhum. Basta que se tenha um médico, o paciente e o local para ser atendido. E nem isso nós temos.

No Hospital Ernesto Simões, onde se faz amputações frequentemente, procuro conversar sempre com os pacientes e familiares. A gente vê, perfeitamente, que faltou orientação. Há os pacientes recalcitrantes, mas a maioria são pessoas que não foram orientadas.

Eu trabalho em uma maternidade pública de referência, onde as pacientes chegam, por exemplo, com doença hipertensiva específica da gravidez, completamente descompensadas, com risco de morte de mãe e filho. Esta hipertensão gestacional é de fácil controle, na maioria das vezes, para quem faz o pré-natal. Eu pergunto às gestantes o que houve e elas me respondem que não conseguiram marcar consulta.

► **LUTA MÉDICA: A falta de atenção básica sobrecarrega a estrutura hospitalar?**

Abelardo: Exato. E o custo é muito maior. Há o custo social dessa mãe que pode vir a morrer ou ter uma seqüela grave, como a perda do feto, ou a perda de ambos, mãe e feto, em pleno século XXI. Há, também, o custo material efetivo desse atendimento. Há recursos que são

alocados para aquele tipo de atendimento para tentar salvar a vida da mulher e da criança ou de ambos, mas é algo que não haveria necessidade se tivesse um acompanhamento adequado.

► **LUTA MÉDICA: Acaba ocorrendo uma reação em cadeia, uma vez que o problema que poderia ter sido solucionado no preventivo básico, no próprio posto de saúde, precisará recorrer a um atendimento hospitalar, que, com essa nova demanda, vai deixar de atender outro paciente, talvez em condição ainda mais grave. A regulação, por sua vez, fica sem opção para outros pacientes, é o efeito cascata. O caos é criado por uma questão de planejamento, estratégia e de atendimento básico?**

Abelardo: Básico e primário. E observe que nós estamos falando da terceira maior capital do país. Fala-se, hoje, que 18% é a cobertura da equipe de Saúde da Família em Salvador. Mas, também, que um terço dessas equipes não tem médico. Ou seja, essa cobertura mínima ainda é deficitária.

Como eu não tenho nenhuma filiação partidária, não devo nenhuma explicação a nenhum partido político, isso me leva a criticar ainda mais a assistência nos hospitais. Salvador é um município que não tem nenhum hospital. É a terceira maior capital do País e não tem nenhum hospital municipal para atender ao SUS.

Todos os hospitais são estaduais. Então, as críticas vão mais ao governo do Estado, à Sesab, do que ao município, por conta disso. E a população, quando fala em SUS, não enxerga que são os três níveis que precisam funcionar: federal, estadual e municipal. Aqui, em Salvador, vemos exatamente isso: o nível primário não funciona e isso tem uma repercussão nos hospitais. Além do que, em muitos municípios da Bahia, os hospitais são criados, mas não funcionam plenamente.

► **LUTA MÉDICA: É aí que acontece a “ambulancioterapia”?**

Abelardo: Exato. Ficam as ambulâncias para cima e para baixo, trazendo pacientes que, em muitos casos, não teriam essa necessidade. Eu já trabalhei em municípios ricos na grande Salvador, região metropolitana, onde há hospitais com boas salas cirúrgicas, boas enfermarias, boas salas de recuperação, mas não colocam isso em funcionamento, não contratam equipes médicas e nem pessoal necessários. São hospitais terceirizados, entregues à iniciativa privada. Talvez, esteja aí a explicação.

► **LUTA MÉDICA: O senhor citou, há pouco, as visitas recentes aos hospitais do Estado, que o Cremeb fez juntamente com o Sindimed e o Ministério Público. Isso vai desencadear que tipo de providência?**

Abelardo: As ações serão desenvolvidas, prioritariamente, no âmbito do Ministério Público do Estado, que também está muito preocupado com o exercício legal da medicina, sem prejuízo para as providências legais, por parte do Cremeb. Nós, Cremeb e Sindimed, fomos convidados pelo Dr. Rogério Queiroz, do MP, para dar suporte técnico a essas visitas de fiscalização.

Temos visto que profissionais são contratados mas não estão habilitados para

“
Salvador é a terceira maior capital do País e não tem nenhum hospital municipal para atender ao SUS. Todos os hospitais são estaduais.
”

o exercício da profissão. Estudantes e cidadãos diplomados por universidades estrangeiras, sem registro no Conselho, ocupam postos de médicos, e os gestores não se preocupam em cumprir a sua função, que é exigir a documentação na contratação de um profissional.

Agora, por que isso? Justamente por conta da precarização das contratações. Se fosse um contrato regular, através de concurso, por exemplo, haveria prerrogativas iniciais, como estar inscrito no Cremeb, etc. Ao ser aprovado no concurso e ao apresentar os documentos, se verificaria se aquele candidato é médico ou não. Mas, como a contratação é precarizada, o critério acaba sendo precarizado também. Só se descobre quando acontece algum infortúnio.

► **LUTA MÉDICA: Com que frequência o Cremeb tem se deparado com esse tipo de situação de falsos médicos?**

Abelardo: Tanto em Salvador como no interior, isso acontece com certa frequência. Tem aumentado assustadoramente e vem ocorrendo com a complacência dos gestores municipais.

Nós, do Cremeb, estivemos em duas reuniões distintas do Cosems-BA (Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Saúde), falando sobre a documentação necessária para a contratação de um médico. Fizemos uma exposição didática, que foi muito elogiada pelos presentes. Prometeram a regularização, mas, na prática, nada foi feito. Ao contrário, tem aumentado o número de denúncias.

► **LUTA MÉDICA: E com relação ao ensino médico? O Cremeb tem uma posição quanto à questão da qualidade do ensino em faculdades de medicina na Bahia?**

Abelardo: Na Bahia, estamos em uma situação até cômoda em relação a outros estados, como Minas Gerais, por exemplo, além de estados

do Norte, onde escolas estão sendo abertas numa velocidade muito grande. Aqui, as escolas têm demonstrado qualidade de ensino.

No ano passado, enfrentamos uma situação grave com a Escola de Medicina da UESB, campus de Jequié. Os próprios alunos procuraram o Cremeb pedindo socorro, tal a ineficiência do ensino naquela escola. Tivemos uma atuação marcante e o curso está passando por uma reformulação.

Defendemos o ensino da medicina com qualidade, no setor público ou privado. Não estamos tratando de números, uma vez que não se trata a saúde pública com números e, sim, com profissionais qualificados, bem remunerados.



As manifestações culturais e lúdicas fazem parte do ambiente da luta médica

► **LUTA MÉDICA: O Cremeb, às vezes, é acusado de ter uma postura corporativista. Eventualmente, a mídia reproduz a idéia de que o Conselho funciona para defender os médicos e que atua de forma a não punir os erros. Por outro lado, há também críticas de alguns médicos ao Conselho por punir os profissionais. Qual o seu posicionamento em relação a essas visões, de ambas as partes?**

Abelardo: Essas críticas diminuíram muito. A atuação do Conselho visa proteger a sociedade. Hoje, vamos até a população e aos médicos mostrar à sociedade organizada, aos poderes públicos, principalmente o Poder Judiciário e o Ministério Público, qual é a verdadeira função do Conselho. Ao lado disso, estamos participando do chamado Cremeb Itinerante, que visita as instituições de saúde na capital e no interior. Estamos bem articulados nas nossas 22 delegacias regionais.

Realizamos eventos anuais, regulares, com a participação dos operadores do direito: promotores, juízes, desembargadores e até o ministro do STJ. Aprendemos mais sobre como eles lidam com a questão da responsabilidade médica e mostramos a eles como é a realidade do exercício da

profissão médica. Isso é importante porque o juiz não pode julgar usando como parâmetro apenas os tratados. Ele precisa saber a realidade que os médicos enfrentam.

Durante um debate, um ex-presidente do Tribunal de Justiça da Bahia afirmou que o prontuário médico não tinha valor legal nenhum, uma vez que era um documento unilateral, feito apenas pelo médico. O então presidente do Cremeb, Jecé Brandão, rebateu essa tese. Mostrou, primeiro, que não é só o médico que constrói o prontuário, é uma equipe de profissionais de saúde que o faz. Segundo, que a única forma existente do médico demonstrar a qualidade do seu serviço é o prontuário.

Dois anos depois, num outro debate, esse mesmo desembargador manifestou ter mudado sua opinião. Ele refletiu sobre seu pensamento e constatou que estava equivocado. Isso é um exemplo de como se constrói a relação do Conselho com outras instituições e com a sociedade.

Temos viajado, mensalmente, a uma cidade do interior, para conversar com médicos, no intuito de ouvir suas queixas. No passado, essa ideia de que a postura do Cremeb é punitiva

era muito forte. A sociedade achava que o Conselho era corporativo e os médicos pensavam que ele era só punitivo. E nenhum dos dois lados tinha razão ou estava absolutamente errado.

A sociedade não via como confiável o fato de os médicos – sem formação jurídica – estarem julgando seus colegas. Por outro lado, os médicos sempre reclamavam que pagavam anuidade para serem punidos. Hoje, o Conselho desenvolve outras atividades como a prevenção e profilaxia das alegações de erros médicos, muito importantes e marcantes. Temos atuado junto às escolas de medicina ao ponto de a própria Ufba, na reforma da sua grade curricular, ter criado, em sentido transversal, o ensino da ética, no chamado eixo ético humanístico, que vai do primeiro ao último semestre, procurando formar médicos que reflitam sobre a ética profissional.

► **LUTA MÉDICA: O que o levou à sua atuação no Cremeb?**

Abelardo: Na verdade, o trabalho no Cremeb é resultado da minha história no movimento médico baiano. Iniciei em Itabuna, onde trabalhei de janei-

ro de 1984 a junho de 1988. Naquela época, na Unimed, Ceplus (um plano de saúde da Ceplac), Inamps, Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) e outros planos menores, mais a clientela particular.

Em 84, a Secretaria de Saúde estava passando por grande dificuldade. O Funrural, que tinha uma participação econômica para a manutenção dos trabalhos e assistência, começou a atrasar o repasse para a Santa Casa de Itabuna que, por sua vez, não repassava aos médicos.

Fizemos uma assembleia, na qual fui escolhido para conversar com o então ministro da Previdência, Waldir Pires. Eu era muito jovem, mas já tinha um bom relacionamento com os médicos. Além de ser filho de Itabuna, fiz o segundo semestre do sexto ano de internato em Itabuna. Então, também tinha uma relação boa com a Provedoria da Santa Casa, cujo titular era Calixto Midlej Filho.

► **LUTA MÉDICA: E a conversa com Waldir Pires, como foi?**

Abelardo: Eu mostrei as dificuldades e a necessidade de regularizar a situação, ao que ele respondeu naquele tom quase paternal: “meu filho, não se preocupe, nós vamos resolver isso”. De fato, menos de um mês depois, a situação estava regularizada e, daí em diante, não atrasou mais a remuneração. Foi minha estréia no movimento médico.

► **LUTA MÉDICA: E o que aconteceu depois?**

Abelardo: Tive a eleição para o Conselho Fiscal da Unimed, que na época era Região Sul, de Itabuna e Ilhéus. Depois, fui eleito tesoureiro da Regional de Itabuna da Associação Bahiana de Medicina - ABM. Ainda em Itabuna, participei da criação da Delegacia Regional da Sociedade de Anestesiologia do Estado da Bahia. O polo era comandado por mim, em Itabuna, e por Paulo Medauar, em Ilhéus.

Em 1988, mudei para Salvador a con-

vite do meu amigo Aurino Gusmão, que foi diretor do Sindicato dos Médicos. Trabalhei, então, no Hospital Salvador, até 2004. Logo que cheguei, em março, fui convidado para o Conselho Fiscal da Cooperativa dos Anestesiologistas de Salvador (Copas), a precursora da Coopanest. Lá, defendi a idéia de que a Copas deveria se expandir para todo o estado. Fizemos, então, a reforma do estatuto, que ampliou a abrangência.

Entrei na Diretoria da Coopanest em 1990. Nessa época, também fui para a ABM, em duas gestões. Em uma, participei da Comissão Cultural e, na outra, da Comissão da Defesa Profissional. Foi no período em que a ABM construiu a sua atual sede, no bairro de Ondina. Então, tive participação ativa, junto à diretoria, no processo de arrecadação de fundos, de 90 a 93.

► **LUTA MÉDICA: E como foi a sua aproximação com o movimento sindical?**

Abelardo: Quando morava em Itabuna, recebi uma circular do Sindicato com a proposta de sindicalização, que, imediatamente, preenchi, paguei a anuidade e me sindicalizei. Naquele período, me aproximei muito de um grande líder que tivemos em Itabuna, chamado Alberto Peregrino.

Em 1987, nós tivemos lá um enfrentamento grande, começando pelos pe-

diatras contra a Santa Casa. Foi uma guerra, porque eles usavam a imprensa, a sociedade, a maçonaria, os irmãos da Santa Casa, todos contra os médicos, que estavam reivindicando melhores condições de trabalho e remuneração digna. Na época, um pediatra trabalhava sozinho e atendia, em média, 90 crianças por dia.

► **LUTA MÉDICA: E com o Sindimed?**

Abelardo: Quando cheguei a Salvador, participei logo das lutas, em 1990 e 91. Na época, Gil Freire presidia o Sindimed. Foi um enfrentamento duro. Embora já tivéssemos saído do período da ditadura, aqui na Bahia o autoritarismo se estendeu.

Assim, me aproximei do Sindicato, fiz amizade com Gil Freire, Fernando Vasconcelos, Alfredo Boa Sorte, José Caires. Eles já formavam a liderança do movimento médico, assim como Francisco Magalhães e Deoclides Cardoso. Talvez, eu esteja me esquecendo de algum nome, mas eram essas as lideranças.

► **LUTA MÉDICA: Esse convite foi no mandato de Gil Freire?**

Abelardo: Não, isso foi numa gestão posterior, mas o convite partiu de Gil e eu sugeri o nome de Aurino Gusmão, que foi convidado e fez parte da diretoria. Posteriormente, também entrei como diretor de imprensa e, depois, secretário geral. Passei por duas diretorias.

Em 1993, tivemos um grande embate na Bahia, no Conselho Regional, quando da disputa contra o então presidente Carlos Henrique Moreira, que vinha da gestão de 88 e 93. Colocamos uma chapa da qual eu não participei, porque estava presidindo a Sociedade de Anestesiologia e tinha o nosso congresso à frente. Mas, participei ativamente do processo de construção da chapa e da disputa eleitoral. Foi uma vitória histórica, vencemos por apenas 121 votos de diferença.

“
Meu trabalho no Cremeb é resultado da minha história no movimento médico. No Sindimed, fui diretor de imprensa e depois secretário geral.
”

Nesse chapa, tivemos Jecé Brandão, Gil Freire, Fernando Vasconcelos, Madalena Santana, Roberval Gonzalez, Ceuci Nunes e tantos outros nomes que agora não me recordo, mas, enfim, ganhamos a eleição de 1993. Então, a gestão de 93 a 98 foi construída em cima desse processo, das lutas do Sindicato no serviço público, já com inserção no serviço privado, pois construímos a Comissão Estadual de Honorários Médicos. Era a única comissão estadual que tinha regimento interno, dois representantes do Sindicato, dois da ABM, dois do Cremeb e um da AMB.

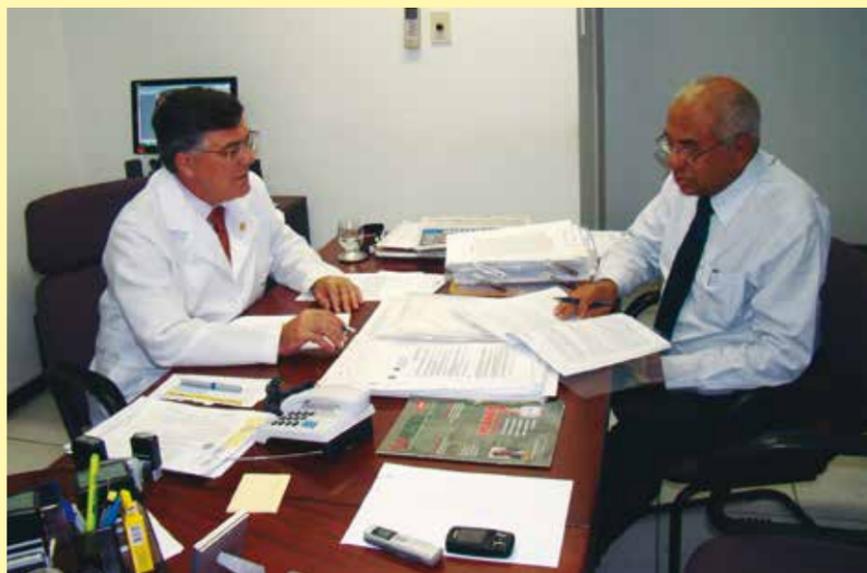
► **LUTA MÉDICA: Como foi sua participação na Sociedade de Anestesiologia?**

Abelardo: Em 1990, fui eleito para a Sociedade de Anestesiologia. O presidente era Paulo Medauar, que ficava em Ilhéus. Só quatro membros compunham a diretoria, incluindo a presidência, o que exigia uma atuação forte da gente. Eu era secretário executivo e fazia tudo. Uma funcionária da Cooponest, Eliene, que já havia sido da Sociedade de Anestesiologia, nos ajudava. A sede da Sociedade de Anestesiologia era numa sala de mais ou menos oito metros quadrados, que não tinha funcionários, nem telefone.

Tenho, hoje, uma satisfação muito grande em dizer que, em 1997, na transição da gestão de Aurino Gusmão para Lúcia Arbex, entregamos uma sede com 250m², duas lojas e mais duas salas que a sociedade aluga e obtém renda própria. Esse nosso grupo tinha, ainda, Aurino Gusmão, Ilka Aguiar, Lúcia Arbex e Carlos Eduardo, os dois últimos são, hoje, conselheiros do Cremeb. Fui presidente da Sociedade de Anestesiologia na sequência de 92 e 93.

► **LUTA MÉDICA: Logo em seguida, 1994, o senhor foi eleito para o Conselho Federal de Medicina?**

Abelardo: Exatamente. A atuação do



Junto com o ex-presidente Jorge Cerqueira: troca de experiências e companheirismo na condução do Cremeb

Sindicato no setor público e sua inserção no setor privado, fez com que nós vencêssemos a eleição no Conselho Regional, em 1993. Assim, em 94, o grupo que se elegeu me convidou para ser candidato ao Conselheiro Federal.

Eu resisti muito no início, mas houve um argumento que me convenceu. Aquela gestão do Conselho contava com poucas pessoas experimentadas e muitos diretores não se engajaram, e os que se engajaram, a exemplo de Fernando Vasconcelos, Jecé Brandão e outros, estavam tendo um trabalho quadruplicado. Logo, não pude negar.

Ganhei a eleição como representan-

te da Bahia no Conselho Federal de Medicina e Jecé foi o suplente. Cumprimos o mandato de 94 a 99. Em 98, fui convidado para a sucessão no Cremeb, em chapa única, e integrei a gestão de 1998 a 2003.

Quando entrei no Cremeb, o regimento interno estava sendo reformado. Introduzimos a divisão do mandato, permitindo uma eleição interna da diretoria. Foi nesse momento que Jecé Brandão ganhou a eleição para a presidência do Cremeb, com a diferença de um voto. Isso foi um marco e, com a assunção de Jecé, fui eleito pelo plenário para presidir a 1ª Câmara do Tribunal de Ética. Na sequência, fui corregedor, depois vice-presidente e, agora, cheguei à presidência.

Essa entrevista foi finalizada no dia 5 de janeiro de 2012, antes, portanto, da morte do então presidente do Sindimed, José Caires Meira. Por isso o assunto não aparece no diálogo e algumas citações ainda aludem ao trabalho do ex-presidente.

Na próxima página, publicamos trechos de um texto do entrevistado que foi lido na cerimônia de despedida ao companheiro Caires, no dia 8 de janeiro, no Cemitério Jardim da Saudade.

“
Em 1997, na mudança de gestão da Sociedade de Anestesiologia, entregamos uma sede com 250m².
”

O remédio é lutar

O movimento médico da Bahia perdeu um dos seus mais importantes líderes. O movimento sindical perdeu uma trincheira, um dos mais sólidos alicerces e um baluarte na defesa dos movimentos sociais. É admissível que alguns não tenham concordado com o combativo Caires em suas inúmeras lutas, mas desconheço alguém que não reconheça as suas virtudes: honestidade, humildade, coerência, lealdade, sinceridade, entusiasmo e altruísmo ilimitado.

Caires foi combativo em toda a sua existência. Transpirava política. A boa política, do debate de idéias, do encontro das divergências e da busca de soluções. Foi um líder por excelência, não abusou do poder, procurava ouvir os seus companheiros.

Era destemido, acreditava que as mudanças de paradigmas, de conceitos arraigados e ultrapassados estavam dentro de cada um de nós. Assim, sempre nos alertava que a luta não deveria parar jamais. Ousava e inovava com entusiasmo dos jovens. Caires preferia ser a “metamorfose ambulante”, que Raul Seixas se referiu em sua música, do que “ter aquela velha opinião formada sobre tudo”.

Coincidiu a sua chegada à presidência do Sindimed com a retomada da democracia na Bahia. E, justamente, o peso do exercício democrático colocou Caires e velhos companheiros em situações opostas. Sempre comentávamos o seu desempenho na difícil missão de defender os trabalhadores médicos diante de um governo eleito com o discurso da recuperação salarial dos servidores públicos. Quando algum descuidado fazia-lhe alguma acusação, partíamos em sua defesa, pois ele soube posicionar-se corajosamente sem alimentar a oposição. Difícil missão esta que a vida lhe reservou.

Sempre com a revista “Luta Médica” nas mãos, para distribuir a quem quer que fosse. Poderia ser uma reunião de médicos, uma reunião de negociação salarial ou num gabinete, com governador, prefeitos, com secretários de Estado, promotores, juízes e desembargadores. Jamais faltava um cartaz, fosse para a próxima assembleia, fosse para um happy-hour ou mesmo para a Jornada



No ato de posse do Cremeb, a presença de Caires simbolizou, mais uma vez, a unidade entre as entidades médicas na Bahia

Lindemberg Cardoso. E não se limitava a entregar o panfleto, “oficializava” o convite. Era único nesta arte.

Irreverente e inquieto, Caires não se curvava ante qualquer dificuldade. Foi daqueles sindicalistas que investia todos os seus momentos em busca dos seus ideais. Não apenas dos seus particulares, mas dos ideais coletivos. Não se preocupava com a possível derrota, posto que ficava excitado ante a possibilidade de um avanço, pequeno que fosse, na luta pelo coletivo.

Lamentamos a sua morte prematura e inesperada. Este é um duro golpe na luta dos médicos da Bahia e do Brasil, pois contávamos com Caires mesclando o entusiasmo com a maturidade. Continuaremos na luta em busca dos ideais que Caires defendeu, lutou e, certamente, entregou a sua vida.

Como ele não cansava de dizer: **O REMÉDIO É LUTAR!**

*José Abelardo Garcia de Meneses
Presidente do Cremeb*



Retomada da mobilização é crescente na Sesab

Desde dezembro de 2011, o Sindimed vem fazendo reuniões semanais com os médicos que trabalham na emergência do Hospital Roberto Santos (HGRS). A pauta dos encontros tem abordado, inclusive, a possibilidade de uma paralisação das emergências como recurso para fazer com que o governo Wagner ouça os reclamos dos médicos e da população, que sofrem todas as mazelas da precarização do atendimento à saúde na Bahia.

Quase um ano após a greve que paralisou, por sete dias, os atendimentos da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), os médicos continuam na mesma luta pela valorização profissional. Além das precárias condições de trabalho que enfrentam no dia-a-dia, com ambientes lotados, falta de material e instalações precárias, na questão salarial não houve qualquer avanço durante todo o ano de 2011.

O governo da Bahia continua com o discurso cordial da abertura de diálogo, do caminho da negociação, mas, na prática, mantém o mesmo arrocho salarial praticado pelos governos carlistas e insiste nas contratações precarizadas – pessoa jurídica, terceirização através de fundações e organizações sociais, cooperativas etc. -, todos vínculos temporários que lesam os direitos trabalhistas. Atualmente, dos mais de 6.000 postos de trabalho declarados pela Sesab, apenas 3.000 médicos são estatutários na rede estadual.

Não é de agora que as entidades médicas vêm tentando um acordo com o governo, com o objetivo de alcançar um salário digno para a categoria. Sucessivos compromissos assumidos pela Sesab foram quebrados, a exemplo da implantação do PCCV (Lei 11.373/09) e da atualização da GID, que já foi prometida três vezes, sem que tenha, efetivamente, saído do papel. A própria avaliação de desempenho, criada pelo governo, acabou por criar mais distorções, além de não apresentar critérios capazes de, efetivamente, incentivarem a dedicação ao trabalho.

Diante do descaso do governo, os médicos já começam a discutir uma nova paralisação do atendimento, dessa vez com a possibilidade de incluir as emergências. Para o presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, a maioria das emergências funciona em total precariedade. “A qualquer momento, os médicos podem ser responsabilizados por consequências que não estão em suas mãos evitar”, sinaliza Magalhães.

NEGOCIAÇÃO DE FACHADA

A mesa de negociações aberta com as entidades médicas – Sindimed, Cremeb e ABM - não evoluiu por absoluta falta de vontade do

governo Wagner. Os prepostos das secretarias de Administração e da Saúde fazem o mesmo discurso batido e monótono da falta de recursos e das limitações orçamentárias. Questões que nem o próprio governador havia destacado quando da reunião que manteve, pessoalmente, com as entidades, no dia 6 de junho de 2011.

Durante a reunião do dia 22 de novembro, os superintendentes de recursos humanos da Sesab e da Secretaria de Administração (Saeb), Telma Teixeira Dantas de Oliveira e Adriano Tambone, respectivamente, tiveram o desprazer de apresentar uma proposta de reajuste de 10% sobre os salários base dos médicos estatutários. Isso significa algo por volta de R\$ 70,00, porque a média de salário base da categoria é pouca coisa acima dos R\$ 700,00.

Se alguém ainda tinha dúvida sobre o caráter procrastinatório das negociações abertas pelo governo do estado, na reunião do dia 22, todas as máscaras que ainda restavam caíram por terra. Deixando a matemática de lado, a proposta pode ser traduzida, em bom português, como esmola. Isso mesmo, o governo Wagner acha que a política de valorização profissional e a negociação com os médicos podem ser resolvidas com o oferecimento de uma esmola qualquer.

Indignados com a proposta, os médicos baianos e suas entidades representativas fizeram as-

A pressão sobre o governo, como ocorreu durante a greve de 2011, deverá ser retomada





O Sindimed vai colocar nova campanha na rua, para denunciar o descaso do governo com a saúde

sembleia no dia 23 de novembro, quando foi unânime a repulsa pelo descaso com que o governo Wagner vem tratando a questão da saúde. Ao desvalorizar os profissionais da Sesab e negar condições dignas de trabalho, o governo penaliza a população usuária dos serviços, que é quem mais sofre com o descaso.

Sesab, o então presidente do Sindimed, José Caires, destacou a força da mobilização das três entidades representativas, que persistem na conquista da melhoria salarial e de perspectivas favoráveis para o trabalho médico no sistema estadual de saúde.

“Os vencimentos dos médicos da rede estadual na Bahia estão entre os mais baixos do Nordeste, abaixo dos valores praticados em estados como Piauí, Pernambuco e Ceará, cuja arrecadação é inferior à da Bahia”, argumentou o presidente da ABM, Antonio Carlos Vieira Lopes, que defende regras claras de ascensão funcional e salarial no Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos.

O presidente do Cremeb, Abelardo Menezes, enfatizou a urgência de atualização dos vencimentos, considerando as perdas históricas acumuladas. “Estamos em processo de negociação, buscando um entendimento para que esta situação seja revertida”, ressaltou Menezes.

POSIÇÃO DAS ENTIDADES MÉDICAS

Durante o processo de negociação com a

Muito do que foi negociado para finalizar a greve de 2011, até agora não saiu do papel



A unidade nacional das entidades médicas é uma marca na mobilização que cobra dos planos de saúde a valorização do trabalho médico

Comissão Estadual ampliou luta pelos honorários médicos

Durante o ano de 2011, a Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM) teve como prioridade as ações de enfrentamento contra a relação desequilibrada imposta pelas operadoras de saúde, tantas vezes desrespeitosa e de exploração, que mercantiliza o trabalho médico e a saúde dos pacientes. Em setembro, houve paralisação de seis dias

de médicos que atendem através dos planos de saúde, em todo o Brasil. Segundo a coordenadora da CEHM, Débora Angeli, o movimento na Bahia teve grande adesão dos médicos, provocando uma diminuição de 70% no volume normal dos atendimentos durante os dias de paralisação.

Dessa forma, os planos da Petrobrás, Cas-



Ainda repercute a paralisação nacional do ano passado

Os médicos podem voltar às ruas, caso o desrespeito e a intransigência dos planos persistam



si, Geap, Golden Cross, Promédica, Life, Intermédica, Medial, Amil e Hapvida foram acionados judicialmente, a partir de critérios bem definidos, como planos que não aceitaram, nem após notificação judicial, negociar com os médicos, os que apresentaram propostas irrisórias e os que ameaçaram não cumprir o acordo Unidas. A Cassi, Geap e Petrobrás, em especial, foram alvo das entidades médicas que protocolaram, em outubro, uma ação de Cumprimento de Acordo, que segue tramitando na 22ª Vara dos Feitos de Rel. de Cons. Civ. e Comerciais contra os planos, já que não assumiram os termos de um acordo que eles próprios designaram em suas correspondências como “legítimo”.

Outra ação na tentativa de combater a explo-

ração dos planos de saúde, envolveu o Sindimed e a Associação Bahiana de Medicina (ABM), que ingressaram na 7ª Vara da Justiça Federal com pedido de notificação judicial à Agência Nacional de Saúde (ANS). As entidades querem que a Agência fiscalize as operadoras para que cumpram as normas da própria ANS, especialmente quanto à formalização de contratos junto aos médicos credenciados.

GANHOS NO MOVIMENTO

Como fruto direto da mobilização dos médicos, a partir de 1º de outubro de 2011, na Amil/Medial e Hapvida, a consulta passou de R\$ 33 para R\$ 42; na Golden Cross, a consulta também muda de R\$ 42 para R\$ 52, a CH sai de R\$ 0,36 para R\$ 0,38 e SADT passa de R\$ 0,28 para R\$ 0,29; na Promédica, a consulta passa de R\$ 38 para R\$ 42.

SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES

Dando continuidade às atividades, a CEHM convidou os presidentes de sociedades de especialidades e seus representantes a apresentarem os procedimentos de sua especialidade, cuja remuneração seja inaceitável. É necessário que sejam especificados os nomes dos procedimentos, seus valores, as tabelas que estão sendo utilizadas e quais os convênios a que se referem.

Desta forma, a Comissão poderá construir uma relação de procedimentos inviáveis e, em conjunto, decidir novas estratégias frente às operadoras de saúde. A Cehm-BA está a disposição das especialidades para o diálogo que se fizer necessário. Não deixe sua sociedade de especialidade de fora das decisões do Movimento Médico!

Deixe suas contas por conta do Sindimed

Com o intuito de contribuir para a qualidade da vida do médico e sentindo a necessidade de auxiliar os médicos sindicalizados com demandas contábeis, o Sindicato dos Médicos da Bahia criou, em 2007, a Assessoria Contábil. A assessoria é mais um importante instrumento de apoio aos médicos e, após quase cinco anos de criação, percebe-se uma crescente demanda de serviços. A assessoria que contava com três profissionais, hoje tem como projeto ser ampliada, contando com mais profissionais da área contábil, além de estagiário e um boy.

Em média, por ano, a assessoria contábil do Sindimed atende a 200 médicos, além de 50 empresas. Entre os principais serviços solicitados pelos médicos sindicalizados são declaração de Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), regularização de malha fiscal, 2ª e 3ª vias de guias, consultorias, confecções de notas fiscais, emissão de certidões de empresas, declarações mensais (federais, estaduais e municipais), emissão de folha de pagamento, rescisões contratuais e homologações.

O campeão de solicitações é o IRPF, que,

no ano de 2011, teve 175 pedidos de declarações na contabilidade do Sindimed. O Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR ou Imposto de Renda) é um imposto brasileiro, com similares na maior parte do mundo. Cobrado desde a década de 20, durante muitos anos adotou a forma celular inspirada no modelo francês, considerada, por muitos especialistas, como mais justa. Porém, a partir da década de 70, muitas alterações foram feitas com o objetivo de se aumentar a arrecadação. O Imposto de Renda é cobrado pela modalidade de homologação: o contribuinte prepara uma declaração anual de quanto deve do imposto, sendo que esses valores deverão ser homologados pelas autoridades tributárias.

Resolva sua vida financeira com a assessoria contábil do Sindimed e se dedique somente ao ato de salvar vidas.



A assessoria contábil do Sindimed está dimensionada para atender com agilidade a demanda dos sindicalizados

Coopanest rescinde contrato com convênios da Unidas

Desde o dia 1º de fevereiro, a Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas da Bahia (Coopanest-BA) rescindiu contrato com o Capesaúde; Camed, Cassi, Banco Central do Brasil e Geap, convênios pertencentes à Unidas.

As cinco operadoras foram escolhidas porque tiveram o contrato vencido e não aceitaram as novas cláusulas exigidas pelos médicos anestesiológicos para a renovação. Está em curso o processo de negociação com outros convênios, a fim de que adotem novos pontos no contrato.

Entre as mudanças propostas pelos anestesiológicos, está o pagamento de todo procedimento anestésico, independente de autorização prévia do convênio; adoção na íntegra da última edição da CBHPM, acrescida dos novos procedimentos autorizados pela ANS, e atualização dos valores dos procedimentos, levando em conta a defasagem do achatamento.

O valor básico para negociação gira em torno de R\$ 140, conforme Dr. Carlos Eduardo Araújo, presidente da Coopaneest, sendo que, em média, os convênios pagam R\$ 79.

Departamento jurídico tem nova advogada



Desde o mês de dezembro, a assistência jurídica interna do Sindimed, passou a ser exercida pela advogada Carmen Dantas. Especializada em Direito do Consumidor, Carmem é responsável por esclarecer dúvidas dos médicos sindicalizados, em diversas áreas, e encaminhá-los aos escritórios conveniados.

A assessoria jurídica do Sindimed presta serviço gratuito a todos os associados, com cobertura nas áreas do Direito do Consumidor, de Trânsito, Contratual, Administrativo, Criminal, Ético-profissional, Trabalhista, Civil e Penal. Ao agendar, consulte a Secretaria sobre a cobertura do serviço na sua área de interesse.

As conferências de Saúde estão consolidadas como estratégia de fortalecimento do SUS



14ª Conferência Nacional fortalece o Sistema Único de Saúde

Aconteceu no início de dezembro, entre os dias 1 a 4, a 14ª Conferência Nacional de Saúde, o maior evento brasileiro na área de saúde, com a participação de mais de quatro mil pessoas de todos os estados brasileiros. Com o tema “Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social, Política Pública, Patrimônio do Povo Brasileiro”, a 14ª Conferência Nacional de Saúde foi realizada no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

Médicos nas ruas reclamam mais recursos para a Saúde

A abertura contou com a presença do ministro da saúde, Alexandre Padilha, que, a princípio, argumentou dizendo que, apesar de muito brasileiros acreditarem que não usam o SUS, a mensagem da secretaria é que todos usam. Também estiveram presentes os ministros Mirian Belchior (Planejamento), Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia), Tereza Campello (Desenvolvimento Social), Iriny Lopes (Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres) e Luiz Sérgio (Pesca e Agricultura).

Logo na abertura da 14ª CNS, o ministro da saúde e o ministro-chefe da Controladoria Geral da União, Jorge Hage, apresentaram o Portal Saúde com Mais Transparência, desenvolvido em parceria entre os dois órgãos. A ferramenta divulgará as transferências de recursos do ministério a estados e municípios, tanto por repasses diretos quanto por convênios, as licitações em curso no ministério e os planos e relatórios de gestão da União, dos Estados e dos municípios.

A 14ª conferência discutiu temas como a valorização do profissional de saúde, que en-

volve extensas jornadas, instabilidade no trabalho, elevado número de acidentes de trabalho, péssimas formas de contratação e alta rotatividade dos profissionais.

No que diz respeito ao debate sobre a relação Público x Privado, a discussão envolve a contratação do serviço privado, como forma complementar, e a terceirização da gerência dos serviços. A professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maria Inês de Sousa Bravo, afirmou que, após traçar um histórico da relação, percebe-se um curto período de valorização do público, enquanto houve um longo período de fortalecimento do privado.

No penúltimo dia da conferência, os delegados da 14ª CNS concluíram a votação das 346 propostas distribuídas em 15 diretrizes.

CONFERÊNCIAS PREPARATÓRIAS

Durante sete meses, municípios e estados de todo o Brasil se mobilizaram e debateram propostas para a melhoria do SUS. Ao todo, foram realizadas 4.347 conferências municipais e 27 estaduais, com a participação de mais de 26 mil



Na Conferência Nacional, em Brasília, desembocam todas as discussões amadurecidas durante os fóruns preparatórios

pessoas. As Conferências Nacionais de Saúde acontecem há 76 anos. Aconteceu no Centro de Convenções da Bahia, no mês de setembro, a 8ª Conferência Estadual de Saúde.

A Conferência Estadual foi consequência das 417 conferências municipais que discutiram políticas públicas, política de saúde e seguridade social. A Bahia mandou a Brasília 176 delegados e estes apresentaram 35 propostas na Conferência Nacional de Saúde.

Pagamento do acordo Sindimed x HSR deve ser declarado no IR 2012



Os médicos que estão sendo beneficiados pelo acordo celebrado entre o Sindimed e o Hospital São Rafael (HSR) devem ficar atentos ao Imposto de Renda de 2012.

Os pagamentos iniciados em fevereiro de 2011, que já beneficiam 225 médicos, precisam constar na declaração de rendimentos que será apresentada à Receita Federal, agora em 2012.

As parcelas mensais deverão constar no item de valores declaráveis, mas não tributáveis, por serem verbas indenizatórias. O cálculo do imposto será feito dentro da faixa respectiva do somatório das rendas de cada médico, mas a tributação incidirá apenas sobre o valor correspondente ao item do décimo terceiro salário do acordo.

DOUTOR: O REMÉDIO É LUTAR!



★ 1º de junho de 1959 – † 7 de janeiro de 2012

Breve história de um guerreiro

Nascido no município de Dom Basílio, José Caires Meira passou a sua adolescência em Livramento de Nossa Senhora, cidade com a qual mantinha forte vínculo afetivo.

Após terminar o estudo secundário, mudou-se para Salvador, onde trabalhou como fotógrafo na Secretaria de Comunicação do governo Roberto Santos. Neste período, já despontava o seu lado militante ao atuar em defesa dos estudantes na residência estudantil do município de Livramento e nos cursos pré-vestibular.

Em 1979, passou no vestibular para medicina na Escola Bahiana da Medicina. Durante o curso, ingressou no PCdoB, quando o partido ainda era clandestino, passando a participar, ativamente, no movimento estudantil e na luta pelo fim da ditadura militar. Neste período, chegou a fazer parte da diretoria da União Nacional dos Estudantes (UNE). Mais tarde, tornou-se membro do Comitê Municipal do PCdoB de Salvador.

Já como médico, foi um dos fundadores da União da Juventude Socialista, se destacando como um de seus principais dirigentes.

No início dos anos 1990, ingressou no Sindicato dos Médicos da Bahia (Sindimed), atuando como diretor, secretário geral e vice-presidente, até tomar posse, como presidente, em 2007, e se reeleger, em 2010.

Durante a sua gestão, o Sindimed cresceu em estrutura com a implementação da Assessoria Jurídica e Contábil, ampliação

dos convênios do Cartão de Vantagens e aquisição da sede própria. No movimento médico, o sindicato atuou em várias frentes, como na luta pela realização e concretização do concurso para médicos do Estado, paralisação dos planos de saúde para implementação da CBHPM e aprovação do PCCV dos médicos da Sesab, pelo qual lutou em defesa da correta implantação até os últimos dias de sua vida.

O seu esforço de integrar o Sindimed à sociedade civil e às outras entidades médicas era constante. A Corrida pela Saúde, Fim de Tarde (evento cultural realizado na sede do Sindicato), o Comitê de Combate à Dengue, e campanhas de arrecadação de leite para os hospitais Aristides Maltez e Martagão Gesteira são alguns exemplos de iniciativas criadas por Caires para, a cada dia, aproximar as atividades e os ideais do sindicato da população.

Entre outros cargos que ocupou no movimento médico, foi presidente do Conselho Superior das Entidades Médicas, membro do Conselho Estadual de Saúde e, atualmente, fazia parte do Conselho Nacional de Saúde.

De tudo isso, o seu legado mais importante é o exemplo de perseverança e luta pelo que acreditava e julgava correto, sintetizado num dos lemas com os quais terminava as suas intervenções:

A luta continua!

Testemunhos de uma vida dedicada à luta



JECÉ BRANDÃO Conselheiro Federal de Medicina

“Conheci Caires na Escola Bahiana de Medicina, quando eu era professor e ele, aluno. Identifiquei nele um aluno especial, por ser interessado nas matérias curriculares e com uma preocupação humanista muito em evidência.

Observava que, na interação com os professores e colegas, ele sempre trazia debates como a desigualdade social, como fator provocador e definidor das doenças na sociedade. E, hoje em dia, esta realidade é uma compreensão geral das entidades e de todo o movimento médico. A morte de Caires nos deixa extremamente preocupados, porque morre uma figura de destaque pela sua coragem e dedicação à Saúde Pública brasileira, perfil que tem sido muito raro nos dias atuais.”



IVANISE TRAVASSOS Médica do Hospital Geral Roberto Santos

“Caires veio ao mundo lutar. Foi um bom médico, amigo, conselheiro e, com fibra e garra, cumpriu sua missão aqui na Terra. Durante sua trajetória de vida trilhou o caminho certo. Em pouco tempo que assumiu a presidência do Sindicato, fez o que pode fazer, com muita determinação. Dias e noites trabalhando e se dedicando ao nosso Sindicato. Tentou, através de reuniões, unir a classe

de ditadura militar e, juntos, formamos na Bahiana um grupo de jovens combativo e solidário. Combate-

médica para discutir problemas que afetam a todos nós, como salários baixos; aposentadoria indecente; hospitais sem vagas e sem recursos; médicos insatisfeitos e plantões sobrecarregados. Caires, que a classe médica permaneça sempre unida e que você descanse em PAZ.”



ANTONIO CARLOS VIEIRA LOPES Presidente da Associação Bahiana de Medicina

“Caires sabia fazer sindicalismo como ninguém. Combativo e sóbrio nas discussões, ele com certeza fará muita falta. Desejo que ele vá em paz, sabendo que a luta continua”.



CARLOS TRAJANO Plantonista do Hospital Geral Roberto Santos

“Uma pessoa muito íntegra. É essa a imagem que tenho de Caires. Uma pessoa idealista, sincera, honesta e um colega de plantão fugaz e cuidador dos pacientes.

A participação de Caires no movimento médico foi fundamental, principalmente, no papel de conscientização do médico. Hoje, os médicos são mais ativos e mais conscientes mais ainda pelo trabalho de luta que ele fazia, pessoa por pessoa, com muita dedicação.”



ALICE PORTUGAL Deputada PCdoB

“Eu acompanhei de perto a longa história de Caires na luta pela democratização da Bahia e do Brasil, desde o movimento estudantil na Escola Bahiana de Medicina. Ele sempre lutou para que a verba pública fosse destinada ao sistema público, se destacou na luta contra a extinção da Bahiapharma, entre outras lutas. Foi uma grande perda para o movimento democrático. Para a política com P maiúsculo.”



ALADILCE SOUZA Vereadora PCdoB

“Caires deixa um exemplo de luta e dedicação à causa socialista, além de nos mostrar a importância da família e da poesia para a vida de todo ser humano. Deixa uma lacuna que nunca será preenchida”.



RENAN ARAUJO Chefe de Gabinete da Secopa

Sinto orgulho de ter trazido Caires para o PCdoB. Logo no primeiro ano de faculdade, ele já demonstrava grande sensibilidade política e social e me coube a tarefa de apresentar-lhe o Partido, que ainda era clandestino. Eram anos

de ditadura militar e, juntos, formamos na Bahiana um grupo de jovens combativo e solidário. Combate-

lutamos pelas liberdades políticas e pela legalidade do Partido. Éramos amigos pessoais e Caires muito querido por toda a minha família. Sua morte precoce deixa uma lacuna e é um desfalque sofrido por nossa geração. Ele nos deixa o legado de sua coerência, abnegação, simplicidade e amor pela vida.



ALFREDO BOA SORTE Superintendente da Sesab e ex-presidente do Sindimed

Ficamos perplexos e profundamente consternados com o passamento repentino de Caires, nosso companheiro, camarada, amigo, discípulo e mestre (formados que fomos no respeito às decisões coletivas, sem

descuidar do individual). A sensação é a de que parte de nós se foi, mas a memória e o exemplo dos seus feitos serão seguidos e aperfeiçoados.

Caires foi colega não apenas de profissão, mas de muitas jornadas políticas gerais, da saúde e da categoria médica, jornadas culturais, além de compartilharmos o 7 de abril – Dia Mundial da Saúde - como a data de nascimento dos nossos primeiros filhos, Clara e Luan.

Compartilhamos, também, nossa origem no sertão baiano, na região Sudoeste, ele de Livramento, eu de Guanambi. Estudantes de medicina na capital, ele na Bahiana e eu na Federal, nossa trajetória política nasceu no movimento estudantil, onde José Caires Meira logo ficaria conhecido como o velho jovem Caires (por sua genética, cedo vieram os cabelos grisalhos, mas manteve o espírito e a ligação com os movimentos da juventude).

Seguimos nas lutas da sociedade pelo fim da ditadura militar, anistia e pela redemocratização do País, ingressamos no PCdoB e compartilhamos, no curso desses 25 anos, o movimento médico, a criação do SUS e seu processo de aperfeiçoamento, com a consciência do que já foi conquistado, mas de que muito há ainda a ser feito.

Que a sua alegria de viver nos dê força para confortar sua família e seguir na luta por um mundo melhor, acompanhado o slogan do Fórum Mundial Social, que ele gostava de repetir: Um outro mundo é possível. Viva o velho jovem Caires!



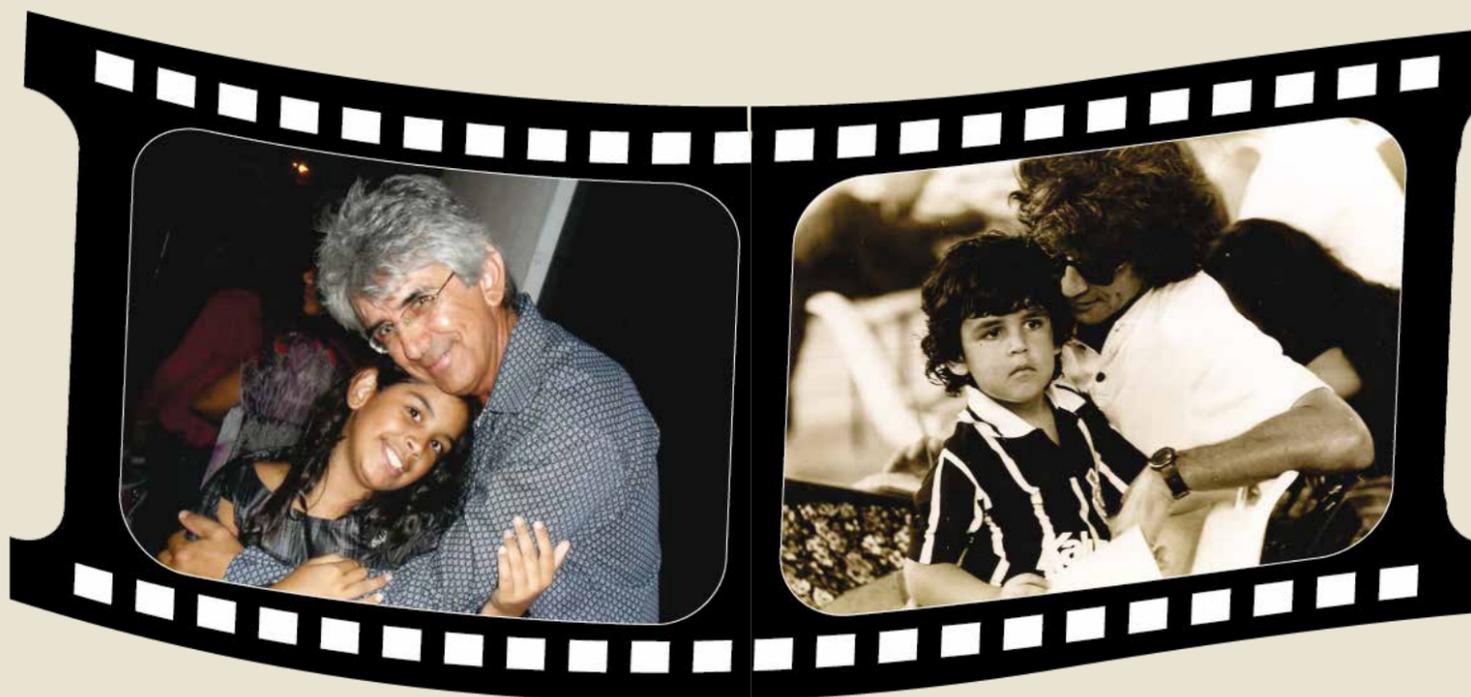


INALBA FONTENELLE

Caires, como tantas outras pessoas, era um ser único, nobre no seu mais simples detalhe. O convívio familiar era de total harmonia com todos. Pelos pais, tinha um zelo especial e gostava de ver e ouvir um cantar e o outro tocar violão ou ban-

dolim; com os irmãos e irmãs, dividia um talento de cultivar o gosto pela cultura e arte e o amor ao time do coração, o Corinthians; com os sobrinhos, era o tio amigo e incentivador. Junto com os nossos filhos, vivemos os melhores momentos e dávamos lugar à alegria para abstrair os problemas do cotidiano. Os dois, unidos, éramos preocupação para os que tentavam lesar os direitos dos trabalhadores. Por isso, tínhamos o cuidado para que as lutas políticas e sindicais não interferissem no ritmo de nosso lar, nem no nosso relacionamento.

Como médico, em casa brincávamos muito e o chamávamos, quando necessário, de nosso médico preferido para amenizar as viroses e ouvi-lo dizer, “está tudo bem, logo passa”, principalmente com um beijo carinhoso, sem com isso negligenciar observações inerentes à profissão. Era encantador e se encantava com a natureza de poder simplesmente viver, isso sim que era milagre. Transformava em histórias para embalar os filhos na hora de dormir, contava todas as peripécias da infância e juventude em Dom Basílio e Livramento, falava da história da ditadura com uma doçura, mas sem omitir a crueldade da opressão. Ou simplesmente assistir a um filme e tirar lições de vida como, por exemplo, “A vida é Bela”, que se transformava em um doce aprendizado.



Caires foi e será sempre puro de coração, sonhador e doador de sonhos, não sonho de ilusão e sim real, que todos os homens e mulheres têm o direito de sonhar e lutar para transformá-los em realidade. Apesar do sofrimento de não tê-lo fisicamente, me considero feliz e sei que o fiz muito feliz, o amei e amo e fui muito amada por ele, não fomos só marido e mulher, fomos muito mais..., companheiros, camaradas, sindicalistas, parceiros de luta, colegas de trabalho, amigos de festa, produtores de eventos, um casal de cumplicidade. Sonhamos o mesmo sonho de uma mãe Pátria livre e um País justo.

Infelizmente, meu guerreiro do bem tombou primeiro, sei que não me deixou, será minha Estrela Guia para lutar pelos sonhos que tanto buscou. Fique em Paz até sempre companheiro, meu BEM, meu AMOR.



CLAUDIA LESSA

Super pai!

Fui casada por 12 anos com Caires, com quem tive Luan, estudante de medicina, seguindo os rumos profissionais do pai querido.

A inesperada e repentina partida de Caires nos cerca de muito dor, mas também gratidão pelo

que ele representa para todos nós: um homem que viveu intensamente, lutando por um ideal social de justiça. Viver pelo bem das pessoas era sua determinação de vida! O presidente da ABM, Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes, disse uma coisa que me marcou: “Fiquei tentando entender o porquê de tudo isso e, depois de muito pensar, entendi: é que os anjos lá no céu estavam precisando de um líder”.

Médico abnegado, Caires colecionava pacientes que nutriam por ele verdadeira veneração. Fui testemunha disso, por tantas vezes.

Pai presente, único, o melhor e maior de todos que já conheci. Generoso, honesto, alegre, solidário e, acima de tudo, uma pessoa do bem. Foi sempre assim. Esse é o Caires que ficará na nossa memória.

Agora somos eu e Luan, Amandinha e Inalba, juntos. Que Deus nos dê força!

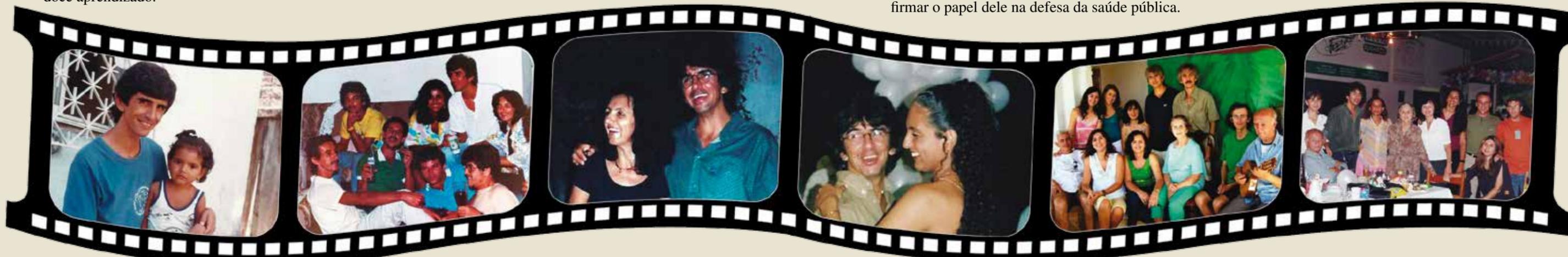
*“...Guerreiros são pessoas, são fortes, são frágeis
Guerreiros são meninos por dentro do peito
Precisam de um descanso. Precisam de um remanso.
Precisam de um sonho que os tornem perfeitos...”*

Gonzaguinha



PADRE JORGE BRITO Paróquia N.Sra. Auxiliadora de Pau da Lima

A parceria do Sindimed com os movimentos sociais e a Igreja beneficia a todos nós. Os governantes que detêm o poder não estão preocupados com os trabalhadores. Então quando nos juntamos, é como a luva e a mão. Nossa Paróquia já se juntou ao Sindimed em muitas lutas. Caires para mim representa um trabalhador sensível às causas sociais. Mais do que o presidente do Sindimed, ele era como uma pitada de sal na comida, dava gosto em tudo que fazia. Era um homem que sempre estava disposto a ajudar os colegas, os pacientes, e lutava por uma saúde de qualidade para todos. Prova disso é que morreu em um hospital público, para firmar o papel dele na defesa da saúde pública.





DIRETORIA DO SINDICATO

Caires não deixava ninguém parado, quieto, porque estes tempos não são de descanso. Sua agitação, alegre e/ou tensa, sinalizava a necessidade da ação de mudança. Difícil vê-lo estático. Só agora... Nem agora! O HGE é de todos nós querido. Mas, Caires não morreu no HGE, morreu no Sindimed, em nossa casa; nossa, dos médicos da Bahia; nossa, de todos os que lutam; nossa, dele, nosso timoneiro. Morreu em seu forte, no Forte de Ondina... Aliás, Caires não morreu, se quisermos, poderemos combinar assim. Quem sabe, ele é um desses homens que não morrem, jamais! Eu estou chorando pelos campeonatos de futebol do Clube dos Médicos e no campo da UFBA., pelas polêmicas nas

reuniões, nas assembléias, pelos “Fim-de-tarde no Sindimed”, com Eli Raul Seixas Pinto, com Osvaldo Bezerra Rei do Brega, com o nosso e seu Guará do Nordeste, sempre prata da casa. Ele se deu à vida, deu-se à luta. Obrigado Sr. Meira e D. Ana. Estaremos sempre juntos, Inalba, Claudinha, Luan e Amandinha. Juntos, também, estaremos com todos seus irmãos. Só não cito seus nomes: de tantos, não cabem no facebook.



Fenam destaca atuação de Caires no movimento médico

Somos médicos, sindicalistas, conscientemente comprometidos com os embates pela vida, por melhores condições de atendimentos ao nosso povo, acreditamos e perseguimos melhores condições pela saúde e maior dignidade para nós médicos.

Somos médicos, aprendemos, com sólidas formações, a respeitar a vida, cultivar sentimentos de toda a ordem, combater a dor, o sofrimento, as limitações impostas pela imponderabilidade biológica, enfrentar com galhardia a morte.

Somos sindicalistas, convictos das nossas razões, fiéis aos nossos princípios, combatentes incansáveis pela autonomia e respeito ao trabalhador, afinados com posições ideológicas que nos convergem, defensores intransigentes dos direitos essenciais da pessoa humana e das mínimas e decentes condições de trabalho.

Ainda, como sindicalistas, aprendemos a coabitar com divergências, respeitar diferenças, enfrentar situações polêmicas, enfim, exercer, na plenitude da atuação, a função política que abraçamos.

Apesar de tudo isto, somos frágeis. Por maiores posturas politicamente corretas que venhamos a assumir, ain-

A Federação Nacional dos Médicos divulgou carta de pesar pela morte do presidente do Sindimed, José Caires Meira, destacando o seu papel de sindicalista e de médico afinado com as lutas populares pela saúde e cidadania. Reproduzimos, aqui, os principais trechos da nota.

da não somos capazes de compreender os desígnios da vida e acolher, com normalidade, a morte prematura de alguém do nosso convívio.

O Dr. José Caires Meira, nosso estimado Caires, se constituiu em verdadeiro exemplo dos conceitos acima expressos. Se fez presente onde necessário foi. Combateu, com especial exemplo, o combate dos honrados, dos dignos, dos coerentes. Divergiu muito, convergiu em muito maior importância, lutou sempre, não se eximiu, deixando-nos legado de respeito, consideração e, acima de tudo, exemplo a ser seguido.

Parte o Caires, de forma abrupta e prematura. Choca-nos a todos. Não nos cingiremos aos lamentos, há que se re-

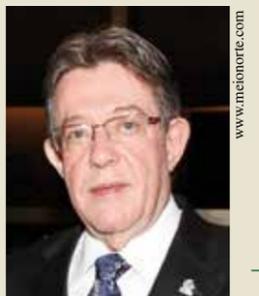
verenciar sua memória e a maior reverência a prestar-lhe é aprofundar a luta por todos os preceitos que defendemos, por ele compartilhado de forma significativa e assegurarmos que, cada um de nós, doravante, em homenagem ao Caires, deverá fazer um pouco mais para reconhecê-lo sempre.

Nossa condolências aos médicos e à medicina da Bahia, aos médicos brasileiros, aos queridos amigos do combativo Sindicato dos Médicos da Bahia, e, em especial, a todos os familiares do Caires.

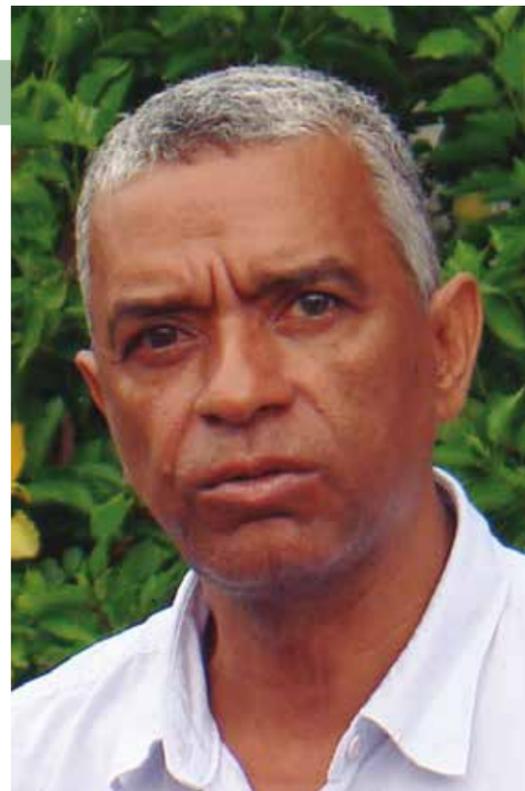
Que tenhamos todos a grandeza de amenizar nossos sofrimentos.

“Caires foi combativo, perseverante, fiel aos seus princípios, convicto democrata em seus embates, duro na defesa da saúde do povo, do sindicalismo médico e dos interesses diretos dos médicos baianos e brasileiros.”

*Cid Célio Jayme Carvalhaes
Presidente da Fenam*



Após o falecimento de José Caires, o vice-presidente, Francisco Magalhães, assumiu a presidência do Sindimed, com o intuito de dar continuidade ao projeto de gestão que vinha sendo desenvolvido sob o comando de Caires, ao longo de três mandatos seguidos. A vice-presidência passa a ser exercida pelo Dr. Ilmar Cabral, que atua no Hospital Geral Roberto Santos e no São Rafael.



Francisco Magalhães fala sobre a continuidade da gestão

Conheça o novo presidente do Sindimed

Mais conhecido entre os amigos e no movimento médico como Chicão, o Dr. Francisco Magalhães é contemporâneo do ex-presidente Caires. Cursaram a mesma Escola Bahiana de Medicina e concluíram o curso na turma de 1985. Companheiros desde o movimento estudantil, compartilharam a mesma militância política na resistência à ditadura militar que assalvou o País ente 1964 e 1985.

Com quase 30 anos de profissão, o ginecologista e obstetra Francisco Magalhães tem 53 anos e atua, predominantemente, em serviços de emergência, no interior da Bahia, já tendo trabalhado em 25 municípios. Atualmente, dá plantões semanais em Nordestina (a 350 km de Salvador).

Nesta breve entrevista, o novo presidente fala sobre as ações iniciadas na gestão, que terão continuidade, e os projetos para a nova fase em que o Sindicato está entrando.

► **Luta Médica – Quais os trabalhos e características desenvolvidas pelo Sindicato, sob a coordenação do ex-presidente José Caires?**

Francisco Magalhães - O Sindimed vem numa escalada dinâmica de crescimento dentro do

movimento médico, conquistando, cada vez mais, espaço na sociedade. Esse importante trabalho de valorização do Sindicato deve ser creditado às gestões de Caires. O conjunto dos diretores e diretoras tem trabalhado em torno do projeto de expansão do Sindimed, mas ele, pessoalmente, teve papel fundamental neste processo.

Foi sob a gestão de Caires que o Sindimed estruturou a defensoria jurídica, que representa o médico sindicalizado em diversas áreas do direito, além da trabalhista. Este era um anseio da categoria há muito tempo, com experiências vitoriosas em outros estados, que nossa gestão implementou na Bahia. Também a assessoria contábil foi uma iniciativa dessas gestões, já com resultados extremamente positivos.

O próprio projeto de comunicação do Sindimed, que tem na revista Luta Médica seu carro-chefe, recebeu o apoio de Caires logo de início. E ele acabou se tornando um entusiasta da publicação, que era a “menina dos olhos” de Caires. Todo mundo se lembra que, aonde ele ia, levava e distribuía a revista. Já era uma marca pessoal.

Vamos lembrar aqui, também, que foi na gestão de Caires que o Sindimed, finalmente, comprou a casa em que funciona sua sede. Foi preciso ousadia administrativa e decisão política firme da diretoria para concretizar esse sonho histórico da categoria.

► **Luta Médica – Todas as iniciativas serão mantidas na sua gestão?**

Francisco Magalhães – Sem dúvida. Vamos dar continuidade aos trabalhos que Caires iniciou. Não existe possibilidade de retorno do patamar em que o Sindimed se encontra hoje. Mas, não apenas isso. Toda a estrutura que estamos construindo tem por objetivo as ações políticas do Sindicato, nas frentes de luta por remuneração digna para os médicos, por melhores condições de trabalho nos setores público e privado.

E o objetivo final da nossa luta é garantir mais saúde para a população. As conquistas que obtemos em benefício dos médicos e médicas da Bahia, sem dúvida, vão refletir na qualidade do atendimento às pessoas. Não é só salário. Queremos mais profissionais nos hospitais e postos de saúde, mais leitos, equipamentos funcionando. Queremos que os programas previstos pelo SUS saiam, efetivamente do papel e funcionem na prática, no dia a dia das pessoas.

► **Luta Médica – E os projetos previstos para esta nova fase do Sindimed?**

Francisco Magalhães – Vamos ampliar a atuação do Sindicato no interior do estado e no setor privado, onde sabemos que os médicos também enfrentam sérias dificuldades. Já há um trabalho nesse sentido, de comba-

ter as dificuldades nessas frentes, e agora vamos aumentar este enfrentamento.

Nossa principal luta, hoje, é resolver os problemas com a Sesab e fazer com que o governo reconheça o valor do médico, melhore a remuneração, estabeleça um PCCV digno. Isso vale, também, para os médicos aposentados, que são ainda mais penalizados pelo governo do estado. Nesse sentido, continuamos fortalecendo a parceria com a ABM e o Cremeb. Temos diretorias maduras nas entidades, formadas por pessoas que possuem experiência no movimento médico. Esse nosso trabalho está ganhando força e vai seguir em frente.

Na questão estrutural, de patrimônio, o Sindicato começa, agora, uma reforma na sua sede que é, praticamente, a construção de um prédio novo. Tudo isso para melhorar o atendimento aos médicos e colocar o nosso sindicato ainda mais na linha de frente da luta médica na Bahia e no País.

► **Luta Médica – Fale-nos um pouco sobre o novo vice-presidente Ilmar Cabral.**

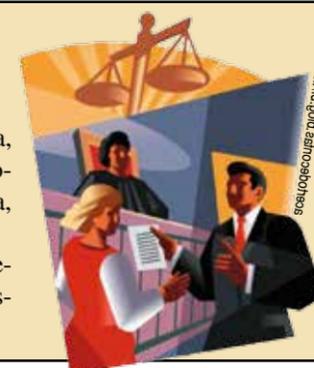
Francisco Magalhães – Ilmar está na diretoria há três mandatos, então tem grande experiência no movimento médico e já presta importante contribuição ao Sindicato e à luta em defesa da categoria. Como presidente, sinto-me ainda mais respaldado por contar com Ilmar como vice. Ele também é obstetra, trabalha do Hospital Roberto Santos, no São Rafael e em consultório, quer dizer, enfrenta uma jornada dura, como a maioria dos médicos baianos, e sabe onde a luta tem que ser travada. É um grande companheiro de diretoria.

Homologue no sindicato



Muitas empresas, especialmente as intermediadoras de mão-de-obra, fazem de tudo para burlar os direitos dos trabalhadores. A recusa em proceder a homologação no Sindimed é um exemplo disso. A atitude visa, também, enfraquecer a representação sindical.

Não aceite imposições. No sindicato, os profissionais recebem a melhor orientação, contam com assessoria jurídica especializada e podem, assim, garantir que todos os direitos previstos em lei sejam assegurados.





Um dos principais projetos de José Caires, a Jornada acontece desde os anos 1990 em Livramento de Nossa Senhora, na Bahia

A Jornada Lindemberg Cardoso, idealizada por José Caires para homenagear o maestro e multinstrumentista que dá nome ao evento, morto em 1989, era um dos principais projetos do médico que, além de dedicar-se às lutas em defesa de sua categoria, também era atuante e interessado pela cultura do Estado. Após anos realizando o evento com recursos próprios, Caires, recentemente, teve o projeto contemplado pelo Edital da Secretaria de Cultura da Bahia (Secult/BA), através da Fundação Cultural do Estado (Funceb). Dessa forma, foi realizada a sua 9ª edição, entre os dias 26 e 29 de janeiro, em Livramento de Nossa Senhora, na Bahia, agora homenageando não só o maestro, mas também o seu idealizador, que se foi prematuramente, no início deste ano, aos 52 anos.

Foram quatro dias de devoção à cultura nordestina e de homenagens a Caires e a Lindem-



Nos palcos ou nas ruas, a Jornada Lindemberg concretiza o sonho de cultura dos filhos de Livramento

Jornada Lindemberg Cardoso continua Agora homenageia também o seu idealizador

bergue, com apresentações de artistas como Fred Menendez e Orquestra; Ely Pinto - cover de Raul Seixas (Rio de Contas); Tuzé de Abreu (Salvador); Onildo Barbosa (Paraíba); Evandro Correia (Vitória da Conquista), entre outros. Além dos grupos Os Guará do Nordeste (Salvador), do qual um dos diretores do Sindimed, Gil Freire, faz parte; Grupo de Flautas (Livramento); a Filarmônica de Brumado e Lindemberg Cardoso; o Reisado em São Gonçalo da Cana Brava, região próxima a Livramento; Literatura de Cordel, com poetas como Creusa Meira, Zé Walter e Alberto Lima; Chorinho Cantado e o encerramento com a apresentação do cantor e violonista Elomar Figueira de Mello.

HISTÓRIA

Realizada desde a primeira edição em Livramento de Nossa Senhora, na Bahia, a Jornada Lindemberg Cardoso surgiu nos anos 1990, com o objetivo de homenagear o compositor, maestro, arranjador e multinstrumentista, filho de Livramento, Lindemberg Cardoso (1939 – 1989). Ele contribuiu na construção da história da música erudita e popular brasileira, sempre valorizando as manifestações tradicionais do nosso povo. Lindemberg foi professor e vice-diretor da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (Ufba), membro fundador do Grupo de Compositores da Bahia e co-fundador da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea.

Com uma ampla programação envolvendo poesia, música e outras expressões artísticas, a Jornada acontece nos principais pontos da bucólica cidade do sudoeste baiano e é aberta ao público. Participaram do evento, em todas as edições, importantes representantes da música na Bahia, como o cantor, compositor e violonista Elomar e o instrumentista, cantor, compositor e diretor musical Tuzé de Abreu.



A PISTA VIRTUAL DO MEIO

FILÉTO A. G. SOUSA

Como de costume, sempre observo o que me passa ao redor. Geralmente, o que mais interessa é o comportamento humano e suas facetas nas interações. No trânsito eu as conheço melhor, pois todas as emoções podem ser estimuladas por uma simples buzina de canto de orelha – aquela que apanha o sujeito com o pensamento distante! Um susto bem verdade, mas um alerta eficaz, pois trânsito pede todos os sentidos em prontidão!

Venho anotando em minha cachola que a moto assumiu, de vez, um compromisso individual com o motorista e com o trânsito, não respeitando normas, por sinal muito bem elaboradas, mas de difícil implantação. Claro que a educação do trânsito, que deve ser patrocinada pela escola, ainda não faz a diferença para os meninos que a guiam, geralmente pilotada por imberbes ou barbudos de natureza. Gostaria de expressar o barbudo pela palavra cabeçudo! Isto me faz ilação com o passado, afirmando cabeça sem miolo, ou melhor, oca! Poderia também dizer sem massa pensante, embora isto possa causar constrangimento a pessoas muito sensíveis!

Das muitas vezes que participei da guerra do trânsito, tenho me deparado com o acinte de um motoqueiro, insistindo, buzinaadamente cigarrante, facilitar a sua passagem em detrimento ao direito de alguém fruir

a liberdade que a via permite. No mais das vezes, insinuando para o veículo adiante aproximar do meio-fio e facilitar o seu acesso pela linha do meio – aquela que, de branco ou amarelo, divide uma via em duas pistas, aliás, mão e contra-mão. Isto quer dizer que não existe uma terceira, pois a linha é um traçado limítrofe! Não, não, não é isso que o motoqueiro entende, apesar de algumas escolas ensinarem o contrário! Na verdade, o motoqueiro traduz que o professor ensina e que o desenvolvimento do processo é por sua conta...e só! Interessante, muito interessante! Que digam os retrovisores!

Pois é! Não é que o distinto motociclista já faz do meio entre as duas pistas a sua via principal de acesso? É que, uma vez ordenados os veículos em cada mão, ele utiliza o espaço com a naturalidade que lhe pertence, pouco se importando com o transeunte que precisa atravessar uma rua sem faixa de pedestre. E, mesmo que exista, a velocidade não permitida para a moto se encarrega de atropelar o insistente que tenta a travessia. Faz-se questão de frisar que o motoqueiro não tem culpa e que a moto foi a culpada por ter invadido o direito do pedestre. Quero dizer: se a moto não pensa por ele... dane-se o trânsito!

Filéto A. G. Sousa
Médico do Trabalho

Este espaço é aberto aos pendores literários dos médicos, especialmente às crônicas. A única restrição é quanto ao tamanho dos textos. Exercitem o poder de síntese para evitarmos as letrinhas. Aqui, menos quase sempre é mais...



A mobilização dos cooperados continua sendo fundamental para a superação do impasse

Juiz concede liminar a favor dos médicos no caso Unimed

Permanecem em impasse os médicos cooperados da Unimed que se sentiram lesados ao serem responsabilizados por uma dívida adquirida pela cooperativa em gestões anteriores. Desde junho de 2011, vem se tentando um acordo, mas, até agora, não houve avanço. Os cooperados estão recebendo suporte da assessoria jurídica do Sindimed, através do escritório Bezerra & Duarte – Advocacia e Consultoria.

Após a audiência de conciliação, realizada no dia 28 de novembro, sem sucesso, o escritório se manifestou acerca da filmagem de uma assembleia, utilizada pela Unimed como prova de que os médicos cooperados estavam de acordo com o pagamento da dívida. Esta prova foi questionada, sob a alegação de que, na ocasião, não estava presente um número suficiente de médicos cooperados para que o acordo fosse firmado. Dessa

forma, o escritório reiterou o pedido de nova liminar.

Na semana em que foi realizada a audiência, o escritório ajuizou nova ação contra a Unimed, com a finalidade de declarar a responsabilidade dos ex-diretores pelos prejuízos de 2009 e 2010. A ação pede tutela específica para que a Unimed seja impedida de protestar e inscrever o nome dos médicos cooperados em órgãos de proteção ao crédito. Embora a cooperativa tenha recorrido, em dezembro saiu publicação arquivando o 2º agravo impetrado pela Unimed, o que mantém o impedimento.

Quanto aos valores cobrados, a assessoria jurídica considera importante que seja reiterado o pedido de cálculos detalhados à Unimed, principalmente dos cooperados do processo nº 0062265-40.2011.8.05.0001, para que sejam impugnados os cálculos apresentados. O Departamento de Contabilidade do Sindimed está analisando uma planilha apresentada pela

Unimed a um cooperado. Caso fique provado que os cálculos estão contrários ao estatuto da Cooperativa (art.9), ganhará reforço o pedido para que a cooperativa se abstenha de protestar e cobrar os valores supostamente devidos pelos médicos.

A LUTA NA JUSTIÇA

Para esclarecimento sobre os processos 0062265-40.2011.8.05.0001, 0071061-20.2011.8.05.0001 e 09806-21.8.05.0001, movidos contra a Unimed, o escritório Bezerra & Duarte informa que o juiz da 26ª Vara concedeu liminar determinando que a Unimed nada pode cobrar. Isso gerou três recursos (agravos de instrumento) por parte da Unimed, contra a decisão do juiz para revisão da liminar.

Para o primeiro processo, a decisão do juiz em favor dos médicos foi anulada. O desembargador entendeu que não houve fundamentação. Quanto ao segundo, o desembargador concedeu efeito suspensivo e deu prazo para os médicos recorrerem. Para o terceiro processo, ficou mantida a decisão inicial dada pelo juiz da 26ª Vara.

De acordo com o advogado Renato Duarte, o argumento da inexistência de fundamentação é frágil e, por isso, acredita que a Justiça determinará que os médicos fiquem livres desta cobrança.

Quanto aos médicos que moveram o processo 0071061-20.2011.8.05.0001, o advogado informa que ainda estão sem proteção quanto à cobrança, porém, está no aguardo de uma decisão que, em breve, deve reverter essa situação.

Quanto aos médicos que fizeram acordo com a Unimed para o pagamento dos valores, já tiveram a sua situação resolvida, estando pendente somente a apreciação do juiz dos pedidos de desistência e/ou perda do objeto.

Saiba como andam os processos dos médicos cooperados contra a Unimed, iniciados em junho de 2011

Controvérsia sobre referência científica que balizou correção de questões abre brecha no concurso

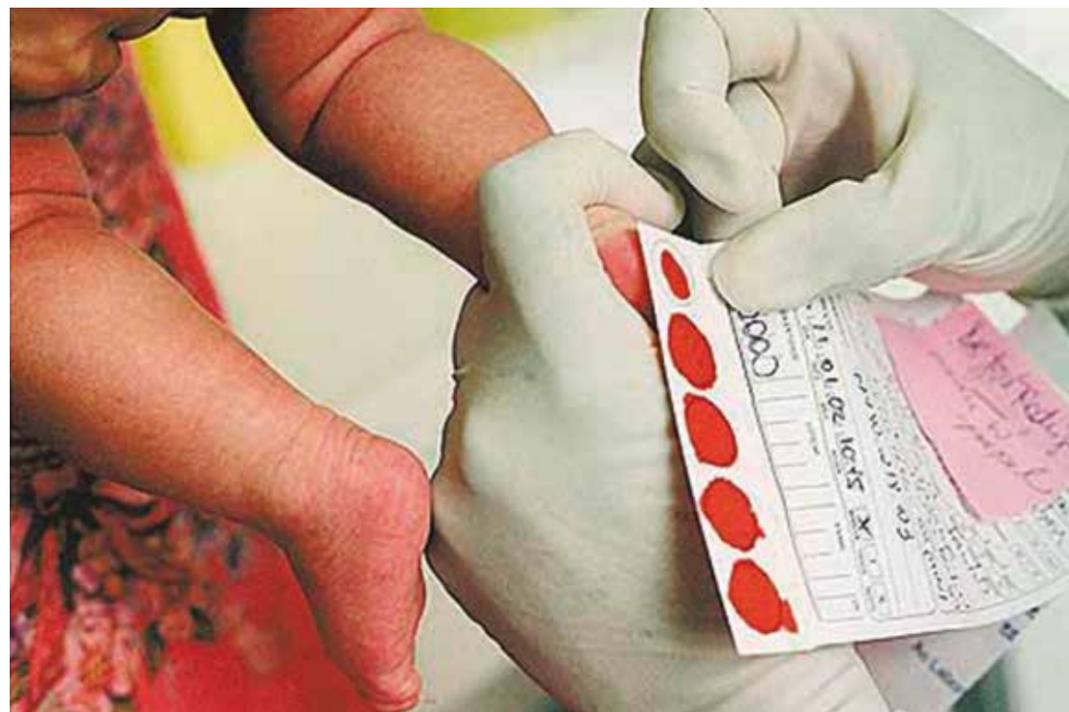


Foto: Gustavo Roth/Folha Imagem

Ações no MP questionam concurso da Secretaria Municipal de Saúde

No mês de novembro de 2011, os médicos que participaram do concurso para auditor em saúde da Secretaria Municipal entraram com pedido de mandado de segurança com intuito de invalidar dois dos quesitos da prova.

A questão 43, que trata da coleta de sangue de bebês recém-nascidos (teste do pezinho), foi contestada porque apontou como alternativa correta que “O teste do pezinho é realizado a partir das 24 horas de vida até o 7º dia”. Porém, segundo o manual do Ministério da Saúde, “Crianças com menos de 48

horas de vida não ingeriram proteínas suficientes para serem detectadas de forma segura na triagem de fenilcetonúria, doença caracterizada pela dificuldade para metabolizar a fenilalanina”.

Outra questão problemática foi a de número 57. Inicialmente, o gabarito informou como resposta correta a letra A. Após análise de recursos, foi modificada para a letra D. Os médicos autores da ação exigiram a anulação da questão, uma vez que as duas alternativas estavam corretas.

Um dos casos acompanhados pelo Sindicato dos Médicos é o da Dra. Maria Bernadete Souza Dantas. Ao perceber o “equivoco” no concurso, a médica procurou a Cesgranrio, empresa que elaborou a prova. Sem resposta, foi em busca do auxílio da Secretaria Municipal de Planejamento, Tecnologia e Gestão da Bahia e, como também não obteve retorno, Maria Bernadete procurou o Ministério Público (MP).

Após insistência, a Cesgranrio enviou um

e-mail, justificando que em órgãos como a Sociedade Norte Americana de Medicina o “teste do pezinho” é feito a partir das 24 horas de vida da criança, contradizendo o manual da Secretaria de Saúde do Município de Salvador a empresa contratante do concurso. Após reunião com a procuradora de Justiça do MP, Rita Tourinho, a Dra. Maria Bernadete foi aconselhada a entrar com um mandado de segurança que assegure a anulação da questão.

REDAÇÃO

Além do caso das questões 43 e 57, houve outro pedido de mandado de segurança referente ao número de redações que seriam corrigidas. Foi determinado que fossem cor-

rigidas quarenta redações apenas, sob justificativa que esse número representava quatro vezes a quantidade de vagas. No entanto, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) precisaria de, no mínimo, 70 médicos reguladores. Dessa forma, apenas 40 aprovados não chegam a suprir as necessidades do serviço, nem sequer formam um cadastro de reserva. Baseada nestes dados, a diretora do Sindimed, Maria do Socorro Mendonça, que também é médica reguladora do SAMU, apresentou queixa no MP Com o apoio da assessoria jurídica do Sindicato, entrou com um mandado de segurança, obtendo liminar que lhe garante continuar participando do concurso, mesmo classificada em 44º lugar.

Serviço de Medicina só pode ser chefiado por médico

Câmara exonera técnica de enfermagem após alerta de entidades médicas

Em fevereiro de 2011, a Câmara Municipal de Salvador foi cenário de parecer emitido pelo Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb) e documento enviado pelo Sindimed ao Ministério Público. As duas entidades foram contrárias à decisão tomada pelo presidente da Casa, o vereador Pedro Godinho (PMDB), de assinar a exoneração do médico Ary Alves da Silva, do cargo de chefe do Serviço Médico da Câmara, e substituí-lo pela técnica em enfermagem Iracema Brito. Em dezembro do mesmo ano, o quadro foi revertido e o médico voltou ao cargo de chefia, de acordo com publicação no Diário Oficial do Município e matéria publicada no site do Cremeb.

ENTIDADES EM DEFESA DA CATEGORIA

Depois de denúncias, o Cremeb analisou o caso, fundamentando-se no art. 15 da Lei nº 3999/61, que diz que “os cargos ou funções de chefia de serviços médicos somente poderão ser exercidos por médicos, devida-

mente habilitados na forma da lei”. Segundo o conselheiro José Augusto da Costa, relator do parecer, o papel do Cremeb foi cumprido – de prestar assessoria ao médico, quando sentir-se lesado – e afirma ter outros casos de profissionais não médicos ocupando cargos destinados somente à categoria: “Como este, temos vários casos em andamento no Conselho”, afirma.

Em parceria com o Cremeb, na luta em defesa da categoria médica, o Sindimed acionou, em novembro de 2011, o Ministério Público, pedindo solução para o caso. O promotor de Justiça, Adriano Marcus de Assis, prontamente atendeu à solicitação. A ação só foi arquivada após o presidente da Câmara, Pedro Godinho, voltar atrás na decisão. Segundo o presidente do sindicato, Francisco Magalhães, o caso só foi solucionado por conta da intervenção das entidades. “É importante não deixarmos passar em branco. Sem dúvida, nossa denúncia ao Ministério Público foi decisiva para que o médico voltasse a ocupar o cargo”.

Entenda o “Teste do Pezinho”

Fenilalanina é um aminoácido natural e bastante comum, que está presente nos alimentos ricos em proteína, como frango, ovos e a maioria das farinhas. O acúmulo da substância lesa o sistema nervoso central e, se não for tratada, pode levar o recém-nascido à deficiência intelectual. Quando diagnosticado precocemente, o bebê é submetido a um tratamento que consiste em uma dieta especial, com o uso de fórmula metabólica específica e, assim, a criança pode se desenvolver normalmente.

FEIRA DE SANTANA



MP de Feira instala inquérito após denúncia contra HGCA

O auditório do Ministério Público (MP) de Feira de Santana foi palco de uma reunião, no dia 24 de janeiro, que tratou das irregularidades no Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA). O encontro foi proposto pela promotora de Justiça, Luciélia Silva de Araújo Lopes, após denúncia do Sindimed, sobre o número insuficiente de profissionais, os atrasos salariais de médicos contratados como Pessoa Jurídica, a superlotação de pacientes, já que

o HGCA atende a uma população de cerca de 600 mil habitantes, além de 126 cidades da região.

Depois que todas as entidades relataram os problemas enfrentados no HGCA, a promotora do MP propôs uma visita ao hospital, no dia 19 de março, quando o Sindimed deverá ir acompanhado do Conselho Regional de Medicina. Da visita participaram também o SindSaúde e a 2ª Dires. No momento, o HGCA está passando



por um inquérito, caso as denúncias sejam comprovadas, o MP vai propor uma ação civil pública.

A diretora geral do HGCA, Iraci Leite, informou que o hospital passará por reformas estruturais e aquisição de material. Ela disse ainda que existe um déficit no quadro de funcionários, devido ao fim dos contratos Reda e pela demora na nomeação de concursados.

Participaram da reunião a promotora Luciélia Lopes, os diretores do Sindimed, Francisco Magalhães e Deoclides Oliveira; pelo Hospital Geral Clériston Andrade, o diretor-médico Juliano Simões, e a diretora-geral Iraci Leite; pelo SindSaúde, Flávio Costa; da 2ª Dires, estiveram Antônia Carneiro, Naiara Faria e Luiz de Freitas; pelo Centro de Controle de Zoonoses, Mirza Cordeiro.

VITÓRIA DA CONQUISTA

Sindicato ouve queixas de médicos no Hospital Regional

Durante o mês de dezembro, o então presidente do Sindimed, José Caires esteve em Vitória da Conquista, em visita ao Hospital Regional, e conversou com os médicos plantonistas.

Durante a visita, observou os corredores lotados de macas e equipe desfalcadas. Na ocasião, o presiden-

te pontuou que este quadro já é comum nos hospitais espalhados pelo Estado. Caires ainda pode conferir o livro de ocorrências, onde está o registro das angústias dos médicos, que relatam com esperança poder ver esses problemas solucionados.



NAZARÉ DAS FARINHAS

Acordo com Santa Casa para pagamento de dívidas com médicos

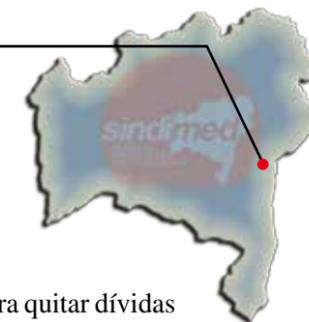
Aconteceu no dia 14 de fevereiro, na sede da Procuradoria do Trabalho de Santo Antônio de Jesus, a 193 km de Salvador, uma reunião com a participação do Procurador do Trabalho, Maurício Ferreira Brito, do representante da Santa Casa da Misericórdia de Nazaré, Wilson Ribeiro Santos, do presidente do Sindimed, Francisco Magalhães, e

o advogado Lucas Rebouças Brito Fernandes.

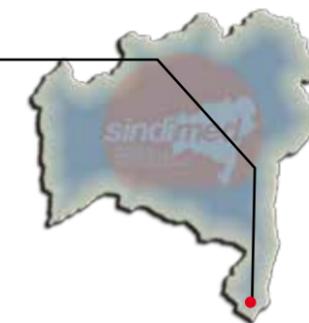
No encontro, foi declarado pelo representante da Santa Casa que a entidade se encontra sob intervenção municipal, desde novembro de 2011, e que, desde então, não está ocorrendo atrasos salariais no hospital. Além disso, a Santa Casa se comprometeu a vender alguns imóveis de sua proprie-

dade para quitar dívidas com médicos.

O Sindicato dos Médicos concordou com a medida adotada pelo hospital e reiterou que muitos médicos continuam trabalhando com o vínculo empregatício em situação precária. Entretanto, esses problemas estão sendo discutidos em ações individuais, junto a Justiça do Trabalho.



TEIXEIRA DE FREITAS



Negociação cobra melhores condições de trabalho

As péssimas condições de trabalho enfrentadas pelos médicos do Hospital Municipal de Teixeira de Freitas foram pauta de reunião realizada no dia 12 de dezembro, na sede da delegacia do Conselho Regional de Medicina (Cremeb), em Teixeira de Freitas.

Os médicos contratados, representados por Glacy dos Santos, reivindi-

caram melhorias salariais, abertura de concurso público e discussão dos planos de cargos e denunciaram a falta de profissionais nos finais de semana e feriados, decorrente da baixa remuneração oferecida pela gestão, para trabalhar nestes períodos.

Na reunião, estiveram presentes o então presidente do Sindicato dos Mé-

dicos da Bahia (Sindimed), José Caires, o diretor do sindicato Fernando Currêlo, além do representante do Comitê de Ética do Hospital Municipal de Teixeira de Freitas, Giovani Cisarri, o Secretário de Saúde de Teixeira de Freitas, Vagner Fernandes, Lucio Carlos Malanguini, a 1ª secretária do Cremeb de Teixeira de Freitas, Cidália Auad, e Claudio Ferreira Chagas, delegado do Cremeb de Teixeira de Freitas.

Ao final da reunião, o secretário de saúde se comprometeu a antecipar as ações da Promotoria da região que, embora convidada, não pôde comparecer à reunião para atender as reivindicações dos médicos, o mais breve possível.

Dormientibus non succurrit jus, O direito não socorre os que dormem

É a expressão latina utilizada para quando uma das partes perde o prazo e, por conseguinte, o direito.

Nós, que lidamos com o direito, sobretudo e especialmente os advogados, somos verdadeiros escravos dos prazos processuais. Eles não respeitam domingos, feriados, mesmo aqueles do naípe de uma semana santa, carnaval, etc.

É da essência dos litígios a serem resolvidos pelo poder judiciário, por exigência constitucional, o fazer dentro do devido processo legal. Para tanto, é necessária a ocorrência de uma série de acontecimentos relevantes que chamamos de atos processuais.

Pois bem. Existem regras que limitam os atos processuais no tempo, estabelecendo, assim, prazos para que sejam realizados. Logo, prazo é o intervalo estabelecido em lei ou pelo juiz para a prática de determinado ato processual.¹

No caso, por exemplo, de uma sentença penal (condenatória ou absolutória), o prazo para o recurso de apelação é de cinco dias. E se esse prazo não for cumprido? A sentença vai se tornar definitiva, imutável e alcançada pela coisa julgada. Estamos aqui focando exemplificativamente o caso de uma sentença, todavia, muitos são os atos processuais passíveis de realização no curso do processo o que torna impossível minudenciá-los em tão poucas linhas.

Os prazos, obviamente, trazem consigo aquilo que chamamos de termo inicial e termo final (dia do começo e dia do fim) e a lei estabelece critério para a sua contagem. Vamos, mais uma vez, tomar uma sentença penal como paradigma. Se um médico é intimado de uma sentença penal no dia 29/11/11, ele terá cinco dias para recorrer.

Qual serão os termos inicial e final do prazo?

O p. 1º do art. 798 do Código de Processo Penal determina que "não se computará no prazo o dia do começo, porém, o do vencimento". Assim sendo, para fins de contagem inicial do prazo não será considerado o dia 29/11/11 (terça-feira) e sim o dia 30/11/2011 (quarta-feira). Então, como o prazo do nosso exemplo é de cinco dias, ele vai terminar em 04/12/2011 (domingo). Não havendo expediente forense no domingo o prazo se prorrogará para o dia 05/12/2011 (segunda-feira).

Diferente se o sábado, domingo ou feriado estiverem

sem no meio do prazo. Aí não iria haver interrupção, ou seja, o prazo não se paralisa nesses dias. Quem é intimado na quinta-feira, começa a contar o prazo na sexta-feira que vai findar-se na sexta-feira subsequente.

A parte, por consequência, deve recorrer ao seu advogado tão logo receba qualquer intimação. Imagine se, no caso da sentença mencionada acima, o prejudicado fosse procurar o advogado às 17h30 da segunda-feira? Provavelmente, não iria encontrar um profissional responsável que admitisse patrocinar o recurso, isso porque a parte autofagicamente teria tragado todo o prazo disponível.

É preciso entender que a prática de um ato processual pode demandar tempo de estudo, pesquisa e, até mesmo, a busca de algum documento ou objeto. Daí porque a lei conferiu prazo para as partes praticar os atos necessários a boa formação do processo e um julgamento justo.

Há prazo para tudo, menos para perdê-lo. Conta-se que um candidato ao Exame de Ordem teria travado o seguinte diálogo com o seu examinador.

- Qual o prazo da apelação?
- Vinte e quatro horas.
- Qual o prazo do embargo de declaração?
- Vinte e quatro horas.
- do recurso especial?
- Vinte e quatro horas.

O examinador, irritado, disse ao candidato: de prazo recursal, você não sabe nada! Ao que respondeu o pobre candidato a advogado: também não perco nenhum!

Até a Polícia precisa cumprir prazos. No caso de indiciado preso em flagrante ou preso preventivamente, o prazo para a conclusão do inquérito policial é de dez dias e, se solto, trinta dias. Se assim não for, o excesso de prazo vai ser tomado como coação ilegal e a justiça haverá de soltar o preso mediante habeas corpus.

Desse modo, é imperioso que a parte exerça o seu prazo na plenitude, buscando os documentos desde a primeira hora, comunicando com o seu advogado, etc.

Do contrário, não poderá contar com o socorro do direito.

Maurício Vasconcelos é advogado criminalista e professor da UCSAL.



► MAMÓGRAFO PARA CAMACAM

É inquestionável o aumento dos casos de câncer de mama no Brasil. E muitas são as queixas no que se refere ao pequeno número de serviços com a finalidade de diagnosticar precocemente e possibilitar a cura. No município de Camacam, existe um hospital que oferece este serviço. É a Fundação Hospitalar de Camacam, que serve toda a região. O grande problema é que não se sabe, ao certo, porque a Secretaria de Saúde do Estado não atende a solicitação de convênio com a entidade. Será por causa de política? Com a palavra o secretário.

► E PRA RESOLVER, TÁ FALTANDO O QUÊ?

Aqui falta água! Aqui falta medicamento! E até oxigênio! Então, Ministério Público, o que ficou resolvido no Hospital Geral de Mata de São João? O Sindimed já encaminhou denúncia e está na espera por esclarecimentos.

► "A FALSA": NOVELA CONTINUA EM FEIRA

Como se não bastasse o problema com o Samu, o município de Feira de Santana vem enfrentando um enorme problema com a suposta Cooperativa Feirense de Saúde, que está sendo investigada por fraude nos

contratos de trabalho e foi a responsável pela mudança de vínculo de trabalho dos médicos que prestam serviços para a prefeitura.

► POR ONDE ANDA O PREFEITO DE SIMÕES FILHO?

Os médicos de Simões Filho, Região Metropolitana de Salvador, se queixam da falta de reajuste salarial, nos últimos três anos, e por sofrerem descontos indevidos. Em dezembro, o Sindimed pediu uma audiência com o prefeito Eduardo Alencar, mas não houve retorno. O Sindicato solicita mais uma vez, uma resposta da prefeitura também no que diz respeito às queixas dos médicos sobre as péssimas condições de trabalho.

► CAMAÇARI E A SAÚDE FANTASMA

Faltam vigilantes, carros para visita domiciliar e funcionários nas equipes de Agente Comunitário de Saúde (ACS). É atraso nos salários, médicos concursados que não são convocados, dificuldades para marcação de exames, retirada da máquina de café, carros do Samu quebrados, não pagamento de horas extras. Isso tudo vem acontecendo a 42km de Salvador, no município de Camaçari. Então MP, qual será a solução para os moradores e funcionários da saúde de Camaçari?



► EXERCÍCIO ILEGAL DA MEDICINA? EM FEIRA DE SANTANA TEM, TEM, TEM!

Enfermeira e coordenadora geral do Samu, do município de Feira de Santana, assumiu o plantão como médica reguladora, infringindo a lei. E como se não bastasse isso, o Samu vem sofrendo inúmeras baixas com demissões; faltam médicos para cumprir as escalas de ambulância e a regulação das unidades, além de liberações, prescrições e orientar a conduta da equipe.

¹ Elmir Duclerc, Direito Processual Penal, *Lumem Juris*, 2008, p. 468.

Voltando às vacas magras

Está claro na Lei federal 8.142/90, no seu Art.4º, inciso VI, a determinação da obrigatoriedade da existência do Plano de Carreira, Cargos e Salários – ferramenta favorável à valorização dos recursos humanos em saúde pública -, para todos no Sistema Único de Saúde, nos níveis federal, estadual e municipal. Pensando nisso, pergunto: como anda a tal comissão responsável pela elaboração, definição e implantação dos Planos de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos servidores da Bahia?

Nós, servidores da Sesab, parecemos gado ao léu, à espera do vento que teima em não soprar, embromados pelos donos do poder de plantão, outrora sindicalistas e a favor do proletariado (sic).

É sorrir ou chorar: das duas, uma!

Messias Franca de Macedo
Servidor marginalizado
(perdão, ato falho),
servidor municipalizado da Sesab

Casa de Parto na Bahia

Recebemos carta referente à matéria publicada na edição anterior de Luta Médica, nº19, sobre Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira (CPN), mais conhecido como Casa de Parto da Mansão do Caminho. A correspondência teve por objetivo ressaltar os benefícios sociais da iniciativa, bem como de toda a obra social do Centro Espírita Caminho da Redenção, estrutura que integra a Casa de Parto e outras atividades.

Cumpra esclarecer que a matéria veiculada por esta revista não coloca em dúvida os trabalhos desenvolvidos pela Mansão do Caminho, cujos

préstimos são reconhecidos pela sociedade.

A motivação da matéria foi no sentido de alertar para os riscos decorrentes da política para a saúde do Governo da Bahia, especialmente sobre esse modelo de casa de parto, do qual o Sindimed discorda totalmente.

Além disso, carecem de melhor explicação os critérios para o investimento do dinheiro público pela gestão estadual, que vem deixando em situação difícil as maternidades já existentes – onde faltam equipamentos e profissionais -, enquanto compromete o orçamento com um projeto que não tem a mesma resolutividade de uma maternidade.

FENÔMENOS



Segundo a portaria conjunta Saeb/Sesab nº016, de 29 de agosto de 2011, no item 12, o funcionário que tiver falta no mês terá sua Gratificação de Incentivo ao Desempenho (GID) máxi-

ma reduzida a GID mínima. Pergunto: quando se desconta a falta, automaticamente a GID não já foi descontada, já que a gratificação faz parte do salário? E se não, o desconto não deveria ser proporcional à quantidade de faltas? Favor colocar esse ponto na próxima mesa de negociação.

Anilailton Cardoso da Silva

Atenção médicos do Serviço Público Federal

Encontra-se em tramitação na Câmara dos Deputados Federais um projeto de lei do Ministério do Planejamento que prevê redução de 50% dos vencimentos básicos de todos os médicos “federais”, a partir de julho de 2012, sendo assim, a metade do nosso salário será convertido em gratificação. Leiam mais no site da Câmara, pois ainda há redução da insalubridade e redução dessa nova gratificação a cada aumento dado à categoria ou individualmente (titulação e tempo de serviço, por exemplo)

Projeto de Lei nº 2203/2011

Kyvia Bezerra Mota

Sua contribuição sindical pode valer um carro zero

O sorteio do carro zero para quem paga em dia a Contribuição Sindical continua este ano. Depois da grande receptividade dos médicos no ano passado, quando a Dra. Lorena Christiane Fonseca Almeida foi a feliz contemplada, pode ser a sua vez de garantir o carro novo – modelo 2012 -, na sua garagem.

A Contribuição, também conhecida como Imposto Sindical, ajuda a fortalecer a categoria médica, porque faz parte do suporte financeiro necessário às atividades de luta do Sindimed.

A cada início de ano o Sindicato lembra aos médicos a importância de manter em dia a Contribuição, que é obrigatória por lei. E é para ajudar nesse lembrete que foi criado o sorteio do carro.

O pagamento da Contribuição Sindical pode ser fei-



Faça como a Dra. Lorena Christiane que, em 2011, ganhou um Uno zerinho.

to via boleto bancário ou desconto em folha. Caso seja através de boleto, ele tem que ser apresentado ao empregador para evitar o pagamento em duplicidade.

Ajude a fortalecer o seu Sindicato e boa sorte!



PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

CONVÊNIO COM A MAIOR INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO DO BRASIL. O QUE GARANTE A QUALIDADE DO ENSINO E A CREDIBILIDADE DO SEU DIPLOMA.

Matricule-se já! Garanta sua vaga e seu futuro.



Cursos em destaque:

- Medicina do Trabalho
- Medicina Intensiva
- Cardiologia
- Clínica Médica
- Psiquiatria
- Endocrinologia
- Geriatria
- Perícias Médicas

Lançamentos

- Medicina de Tráfego
- Dermatologia
- Reumatologia
- Medicina em Urgência e Emergência
- Ginecologia Obstetrícia
- Neurologia

Informações adicionais:

- Mensalidades de R\$ 734,00 para todos os cursos*
- Calendário definitivo
- Aulas um final de semana por mês
- Manequins e simuladores de última geração
- Prática ambulatorial supervisionada e seminário ao final do curso

TEL: 71 3444-6030
www.portalf.com.br

Descontos de 10% para ex alunos Portal / Estácio + 10% para pagamentos antecipados. Os cursos de Pós-Graduação lato sensu da Estácio atendem às Normas da Resolução do Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 1/2007. *Exceto Cardiologia e Medicina Intensiva.

Cooperativismo Médico

Administrado com competência, ética e transparência,
é o melhor caminho para o digno exercício da medicina.

A força do Sistema Unimed:

17 milhões de clientes
3.100 hospitais credenciados
108 mil médicos em todo país
37% do mercado brasileiro
de saúde suplementar

Faça parte você também.

